

Trazendo Um Novo Foco às Missões

Lições 5-8

Educação Sobre Missões Para Adultos
2019-2020



MISSÕES NAZARENAS
INTERNACIONAIS

A permissão para citar a seguinte versão da Bíblia protegida por direitos autorais é reconhecida com apreço:

Passagens retiradas da Bíblia Sagrada - Almeida, Revista e Corrigida (ARC®). Copyright © 2009, Sociedade Bíblica do Brasil® Usada com permissão. Todos os direitos reservados em qualquer parte do mundo.

As passagens bíblicas indicadas com OL, são da versão da Bíblia O Livro, Copyright © 2000 by Biblica, Inc.®. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Design da capa: Darryl Bennett
Imagens nas páginas 28 e 29: Shutterstock.com

Todos os direitos reservados 2019
Casa Nazarena de Publicações
Impresso nos Estados Unidos da América

É concedida permissão para copiar qualquer parte desta publicação para fins de
aApresentação.

Índice

Vamos começar!	4
LIÇÃO 5 Como se reforma um missionário?	6
LIÇÃO 6 Desenvolvendo em Liderança	21
LIÇÃO 7 O Legado do Alabastro	30
LIÇÃO 8 Comida é Cultura	42

Vamos começar!

Bem-vindo. Este é o guia *Educação Sobre Missões Para Adultos* para o ano 2019-2020. Talvez note algumas alterações, mas confie que o actual conteúdo missionário vai apelar a todas as faixas etárias da sua congregação.

Novo: Lançamento de Lições em Diferentes Fases

Este ano as lições para adultos serão lançadas de forma diferente. Quatro serão lançadas em **Março**, quatro em **Julho** e outras quatro em **Novembro**. Com estes lançamentos serão também disponibilizados vídeos para a maioria das lições. Todas as lições e vídeos estarão disponíveis no site da MNI (www.nazarene.org/nmi) e podem ser descarregados gratuitamente.

Lançamento de um Novo Ano de Aprendizagem

- Reveja este guia, tomando nota dos próximos tópicos e planeando as lições de acordo com o calendário da sua igreja. Algumas opções podem levar mais de um mês a iniciar; tenha isto em consideração enquanto planeia.
- As lições estão preparadas para cerca de uma hora, mas o material de estudo pode ser usado em momentos mais curtos, por exemplo, durante os cultos de adoração, escola dominical, pequenos grupos ou em tempos de comunhão.
- Considere o seu grupo. Se gostam de debater, inclua momentos de debate nas sessões. Há quem aprenda melhor no contexto da prática. Preparar actividades contextualizadas na temática da lição e o seu grupo terá mais facilidade em reter a informação.
- Se quiser usar um vídeo, preparar o equipamento técnico necessário e teste-o antes da sessão de estudo.
- **Novidade:** várias lições têm componentes intergeracionais ou aspectos desenhados especificamente para jovens e/ou crianças. Isto é ideal para envolver estas faixas etárias e fazê-los saber que também têm um papel a desempenhar nas missões.

As Lições

A maioria das lições segue o mesmo formato. A partir do sumário abaixo, familiarize-se com as componentes das lições e os seus propósitos.

- **Propósito da Lição:** As histórias sobre missões tornam-se mais fáceis de recordar e mais inspiradoras se os ouvintes entenderem a sua importância. Declarar o propósito não é necessário, mas considere-o na sua preparação.
- **Escritura:** Os versículos estão articulados com a temática. E, às vezes, são utilizados nas apresentações. Caso contrário, podem ser lidos em grupo. Isto ajuda os membros do grupo a associar as passagens bíblicas às missões.
- **Factos:** São estatísticas sobre a temática, por vezes incluídas nas sugestões de apresentações. Quando não forem incluídas use-as para enriquecer a experiência de aprendizagem.
- **Informações:** Pode incluir uma introdução, uma, ou mais do que uma história sobre missões, e alguns materiais adicionais. Use estas informações tanto quanto o tempo lhe permita.
- **IDEIAS DE APRESENTAÇÃO:** Há três opções para apresentar o material de estudo. Crie o seu próprio método, se sentir que o deve fazer.
 - A opção 1 é para grupos que, devido ao espaço ou estilo de vida, preferem permanecer sentados durante a sessão.
 - A opção 2 é para grupos que preferem andar pela sala enquanto vão aprendendo.
 - A opção 3 é para grupos que preferem discussões aprofundadas. Pode acrescentar perguntas. Mas certifique-se que mantém o grupo dentro da temática..
- **PÔR EM PRÁTICA:** São ideias práticas para o envolvimento pessoal, dentro da temática da lição. São variadas e podem incluir oração, doação e participação em projectos locais ou globais, que se podem transformar em ministérios a longo prazo para sua igreja.
- **Receitas:** A comida é cultura! Em quase todas as lições incluímos receitas dos lugares mencionados no material de estudo. Muitas foram partilhadas por nazarenos que vivem, ou viviam, naquela área. Como as receitas são globais, as medidas e as temperaturas foram ajustadas ao contexto do leitor.

- **Recursos:** É uma lista de websites, vídeos, livros e artigos adicionais sobre a temática da lição. Se estiver a ler este guia no formato PDF os links estão activos e basta clicar para aceder às páginas web.
- **Folhetos de apoio:** São tão variados quanto os tópicos. Podem ser puzzles, guiões para peças de teatro, lembretes ou ferramentas de debate. A maioria das lições tem pelo menos um, mas está à vontade para criar o seu próprio folheto, coordenando-o com a sua aApresentação. Quando as pessoas levam algo para casa, têm a oportunidade de pensar mais sobre o assunto, permitindo que Deus fale.

Novos Complementos de Vídeo para as Lições

- Como já referido, este ano criámos vídeos curtos para acompanhar quase todas as lições. Estes vídeos podem ser usados das seguintes formas:
 - Para promover aspectos das missões na sua igreja local;
 - Para anunciar um próximo culto de missões;
 - Para educar o seu grupo a respeito da temática da lição;
 - Para ilustrar pregações.

Ideias Adicionais para Enriquecer a AApresentação

- Sugerimos, em quase todas as opções, que outras pessoas o ajudem nas aApresentações. O envolvimento de outros é tempo investido na temática e ajuda-os a recordar e a aplicar os conceitos ensinados.
- Visite este site durante todo o ano para obter informações adicionais sobre os tópicos de cada lição: Missões Nazarenas Internacionais (www.nazarene.org/nmi).
- É possível que nem todos conheçam os locais mencionados neste guia. Ajude-os tendo disponível um mapa do mundo ou um globo.

Trazendo Um Novo Foco às Missões

O tema deste ano tem por objectivo ajudar a trazer o foco para a nossa missão como igreja, e a compreender o nosso papel individual, e enquanto igreja local, na realização desta missão para a glória de Deus. Este ano há lições focadas nas áreas de missão: antigas e novas. Vamos conhecer histórias de missionários: recém-enviados e aposentados. É claro que, dentro destas lições, concentramo-nos nas 5 principais áreas de impacto: Oração, Fundo de Evangelismo Mundial, Alabastro, Envolvimento de Crianças e Jovens e a plataforma Links. A participação em cada uma destas áreas liga as pessoas à grande família nazarena. À medida que o grupo avança no conteúdo da lição e nas actividades de aprendizagem, deve haver uma maior clareza e uma apreciação crescente da MNI e do seu propósito de “mobilizar a igreja em missões”. Ambos são relevantes e imperativos para o crescimento e amadurecimento da igreja local, aumentando o seu alcance significativo em todo o mundo. Através de histórias, das Escrituras e dos princípios das missões, é tecida uma tapeçaria vívida com os fios da paixão pelos perdidos, doações sacrificiais e alegria em servir os propósitos eternos de Deus em missões.

Autoras Deste Ano

Para as lições da *Educação de Missões para Adultos 2019-2020*, duas escritoras maravilhosas aApresentam seis lições cada:

Debbie Salter Goodwin

Debbie serviu no ministério pastoral com o seu marido, Mark, durante 40 anos. É escritora freelancer, palestrante e blogger de formação espiritual, e vive em Roswell, Georgia, EUA.

Cheryl Crouch

Desde cedo no seu casamento, Cheryl e Jeff serviram como missionários em Papua Nova Guiné. Mais recentemente, Cheryl tem servido como presidente local e distrital da MNI. É professora, escritora e membro activo da igreja em Denton, Texas, EUA.

Throughout the process of bringing these lessons together, we are seeking to ‘focus on missions’ in order to be better equipped to work together in this great missions enterprise. We really do need each other. Our lives and work are enriched, because together with you, in Jesus’ name, we are changing our world.

Lola Brickey
Global NMI Director

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Usar histórias de missionários que se reformaram recentemente, para ajudar a igreja local a perceber as dificuldades inerentes à reforma de alguém que viveu a sua vida em serviço missionário, e encontrar formas de os ajudar na transição.

ESCRITURA: Mas para mim a minha vida não tem valor. O que interessa é que eu chegue ao fim da carreira e cumpra o ministério que o Senhor Jesus me deu, de dar testemunho do evangelho da graça de Deus. (Actos 20:24, BPT)

Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. (Actos 20:24, ARC)

FACTOS

- Para um missionário da Igreja do Nazareno se reformar, é necessário cumprir pelo menos 20 anos de serviço missionário e estar a pelo menos três anos de alcançar a idade da reforma no seu país de origem.
- Até ao final de 2018, reformaram-se 227 missionários de dezasseis regiões do mundo, após terem vivido em cerca de 90 países.
- Em conjunto, estes missionários serviram um total de 6 200 anos.
- Dezasseis destes missionários serviram durante 40 anos, alguns até mais, antes de se reformarem.
- Nesta lição vamos falar dos seguintes missionários:
- **Lindell e Kay Browning**, que serviram na Jordânia, Israel e Chipre, num total de 37 anos. Lindell serviu enquanto Coordenador de Estratégia do Campo para o Campo Mediterrâneo Oriental, durante 22 anos. O casal criou quatro filhos no Médio Oriente.
- **Jim e Kathy Radcliffe**, que serviram na Papua Nova Guiné, onde Jim foi cirurgião geral no Hospital Nazareno de Kudjip, durante trinta e três anos. Kathy aplicou a sua formação em dietética em vários projectos de nutrição e também ajudou noutros ministérios familiares. Têm seis filhos, incluindo Ben, que substituiu o pai como cirurgião geral no mesmo hospital.
- **Daryll e Verna Stanton**, que serviram 36 anos na África. Iniciaram o trabalho na Tanzânia, plantaram igrejas na África do Sul e ensinaram a tempo integral na Universidade Nazarena da África desde 2000. Têm três filhos.
- **Mike e Julie Shalley**, que serviram cinco anos na África do Sul antes de serem pioneiros no trabalho na Namíbia nas três décadas seguintes.
- **Jim e Kaye**, que serviram 40 anos divididos entre Taiwan, Hong Kong, e uma Área de Acesso Criativo (CAA) - zonas onde há resistência ao Evangelho.

Introdução

Todos os anos, um grupo de missionários nazarenos passa pelo processo de reforma e regressa ao seu país de origem. Todos fazem as malas e encaixotam os seus pertences, mas deixam sempre algo para trás - um pedaço do seu coração. A reforma para um missionário é uma reviravolta, literalmente. Eles deixam o mundo onde nasceram e cresceram os seus filhos, onde aprenderam sobre novas culturas e desenvolveram um apreço por novas tradições, e tornam-se pessoas com uma história, que os fez crescer de formas muito específicas.

Embora os missionários visitem o seu país natal a cada poucos anos, por obrigação contratual, este tempo é dedicado a visitar as várias igrejas para falar sobre o trabalho missionário que estão a desenvolver e dar testemunho da obra de Deus. Durante estas viagens, os missionários permanecem activos nas suas responsabilidades ministeriais. Não é um tempo para se reajustarem à sua cultura.

Quando chegamos à idade da reforma, todos passamos por ajustes e fases de luto; mas os missionários ainda têm o desafio adicional de mudarem de cultura. Não há atalhos. A adaptação à “nova” casa pode demorar tanto tempo quanto quando começaram a sua viagem missionária. Há um misto de emoções contraditórias. Por um lado, é bom estar com a família e amigos, por outro, há uma tristeza por deixar pessoas e lugares aos quais chamavam casa.

Todos os missionários na fase de reforma lhe dirão o quão gratos estão pela igreja que os enviou e apoiou e orou por eles durante os anos de serviço. A maioria, relata momentos em que sabia que estava alguém a orar por eles, porque as situações teriam tido desfechos muito diferentes se assim não fosse. Este apoio não é tido como garantido, e estão sempre à procura de novas formas de mostrar apreço e de investir os seus talentos e paixões ao serviço da igreja local, distrito e região.

Ao ajudar o seu grupo a analisar a experiência dos diferentes missionários, use-as para identificar formas específicas em que a igreja pode apoiar outros missionários em processo de reforma, seja através da oração ou de formas mais específicas se as circunstâncias o permitirem.

A Experiência de Lindell e Kay Browning

“Cerca de três anos antes de partirmos começámos a orar: *Qual é o tempo certo para regressarmos?*”, recorda-se Kay. Lindell e Kay Browning serviram no Médio Oriente durante os 37 anos de serviço missionário. Casaram-se 5 anos antes de embarcarem nesta aventura. Reformarem-se de 37 anos de uma vida definida, cultura e crescimento não é fácil. “Não era apenas a mudança”, explica Kay, “era dizer adeus a uma vida rica e gratificante. Foi onde criámos a nossa família, vimos jovens pastores crescerem e tornarem-se líderes.”

Saber que tinha chegado o tempo de partir não facilitou o processo em nada. “É como quando os filhos adultos saem de casa. Há um grande vazio no nosso coração, mas não queremos que eles voltem, porque têm de crescer e trilhar o seu caminho.” Os Browning sabiam que a sua reforma permitiria que outros líderes se desenvolvessem e crescessem. Ainda assim, foi avassalador colocar todo um oceano entre eles e as pessoas com quem partilharam a vida durante tantos anos.

É claro que a família e a igreja os receberam de braços abertos. Mas não é suficiente para acelerar o processo de adaptação. “É como disse a Kay”, explicou Lindell, “demorámos três ou quatro meses a desempacotar as caixas, mas desempacotar as nossas vidas leva mais tempo.”

Leva mais tempo, porque mudam de mundo e cultura. A maioria dos missionários são pessoas que desenvolvem uma terceira cultura. Viveram um vida numa cultura na qual não cresceram, mas sem rejeitar a sua cultura de origem. O resultado é uma terceira cultura, em que tanto a original como a adoptada contribuem para o seu pensamento e visão sobre o mundo. Estas pessoas podem acabar por se sentirem isoladas. Kay descreve-o desta forma:

Pode parecer que até nos estávamos a integrar, mas não estávamos. Quando vivíamos no estrangeiro, aceitávamos as nossas diferenças, tal como os que conviviam connosco. Mas no nosso país, não sabíamos onde nos encaixar. Víamos o mundo de forma diferente do que muitos na nossa igreja e comunidade.

Outra dificuldade que os missionários enfrentam quando regressam, é ter de deixar parte da sua família no país onde ministravam. Ao ouvir Kay, podemos perceber que há um misto de orgulho e saudade ao falar da sua filha Erin e do genro Brian Ketchum, que servem neste momento em França. “Costumávamos ter apenas uma hora de diferença. Agora é diferente.” Também a sua filha mais velha permaneceu em Jerusalém como orientadora. Ao regressarem a casa, reuniram-se aos filhos e netos, mas não a todos; falta uma parte da família. Com esta, podem apenas fazer video-conferência.

A todas estas dificuldades, adicione ainda o facto de que grande parte dos missionários começa a sua reforma com uma temporada de palestras pelas várias igrejas, para apresentar os frutos do seu serviço antes de terminar oficialmente o contrato de trabalho. Todos estes factores adiam a adaptação. “Encontrar o nosso lugar na igreja local demorou muito mais do que esperávamos”, diz Kay.

Os Browning sabem que estão onde devem estar, mas, como acontece com outras pessoas que se reformaram de uma vida de serviço no campo missionário, sentem que se encaixam na sua cultura de origem leva mais tempo.

A Experiência de Jim e Kathy Radcliffe

Jim e Kathy Radcliffe serviram na Papua Nova Guiné (PNG) de 1985 a 2018. Jim acabara de terminar a sua residência como cirurgião geral quando fizeram as malas e se mudaram para o outro lado do mundo. Embora a PNG seja um país com uma beleza incrível, tem desafios complexos que podem manter um cirurgião muito mais ocupado do que alguma vez imaginaria.

A preocupação pelo momento certo para a reforma era enorme, tal como no caso dos Browning. “Costumávamos dizer que precisávamos que Deus nos chamasse a deixar a PNG, como também nos chamou a ir”, reconheceu Kathy.

O seu plano para a reforma era que Jim continuasse a exercer a profissão no seu país de origem, mas esta opção trouxe-lhes uma transição única. “O meu maior desafio foi reaprender a medicina e as ferramentas do meu país. Estou a trabalhar num hospital pequeno. Sinto falta do laço entre a medicina, a cirurgia e a partilha da minha fé, que tinha quando servia no hospital da missão. Ainda tento orar e dar o meu testemunho, mas tenho de ser mais ponderado.”

O deslocamento cultural também afectou os Radcliffe. “Não prevíamos ter momentos de solidão aqui, nem sentir que não pertencemos. Tem sido mais difícil fazer esta transição do que pensei que seria.” Kathy acrescentou: “A igreja acolheu-nos de braços abertos, dando-nos espaço e tempo para encontrarmos a melhor forma de servir. No entanto, ainda nos sentimos, de certa forma, como visitas.”

Ambos concordam: “Seria muito bom que as pessoas percebessem a mudança tremenda que é para aqueles que regressam a casa após uma vida de serviço.”

A Experiência de Daryll e Verna Stanton

Daryll e Verna Stanton foram para a África em 1982 como missionários, com um filho de quatro anos e uma filha de dois anos; a filha mais nova já nasceu em África. Serviram na Zâmbia, na África do Sul, e na Tanzânia, e leccionaram a tempo integral na Universidade Nazarena de África, no Quênia, desde o ano 2000.

O maior choque que enfrentaram ao regressar ao seu país natal, foi o elevado custo de vida. “Pensámos muito sobre se a pensão da igreja e os benefícios governamentais seriam suficientes para nos sustentar.”

Eles não estão sozinhos. A adaptação de lugares onde o custo de vida é baixo para um país ocidental com custos muito elevados, é difícil. Muitos estão habituados a estilos de vida mais simples. Mas simples nem sempre paga as contas, particularmente no que toca a cuidados médicos.

Onde morar foi outro grande desafio para os Stanton. “Tanto os nossos três filhos como o meu pai gostariam que nos mudássemos para perto

deles, mas eles estão todos longe uns dos outros”, diz Daryll. Felizmente, os Stanton conseguiram uma casa onde ficar durante o primeiro ano da reforma, graças à generosidade da Primeira Igreja de Bethany, Oklahoma, EUA. As questões relativamente ao passo seguinte foram respondidas ainda antes de deixarem Bethany. Daryll foi contratado como coordenador de recursos globais da MEDDI no Global Ministry Center (GMC) em Lenexa, em Kansas. Eles compraram uma casa e moram perto da filha, genro e neto. “Deus honrou a nossa paciência e abençoou-nos”, partilha Verna.

A Experiência de Mike e Julie Shalley

“Havia tanto a fazer, não apenas no trabalho, mas também tínhamos de organizar 36 anos de coisas e memórias acumuladas. Tivemos de nos livrar de tantas coisas e reduzir tudo a um pequeno contentor.” São estas as palavras de Julie Shalley sobre o processo de reforma, depois de serem os únicos missionários na Namíbia desde 1984.

O casal também enfrentou um choque cultural ao regressar ao seu país natal. Apenas o tentar perceber os regulamentos governamentais sobre os benefícios para reformados foi uma tarefa avassaladora. Isso e “Onde é que uma pessoa se estabelece após 36 anos fora do país?” Era uma grande questão.

Os Shalley também descobriram que a igreja mudou drasticamente. Não conheciam “as músicas, nem a estrutura da adoração”. Eles não esperavam que a igreja se mantivesse igual, mas regressar após uma ausência tão prolongada com expectativas de restabelecer o relacionamento faz qualquer um sentir-se como um “peixe fora de água”. Num momento em que ansiavam por se sentirem ligados a algo, até na igreja se sentiram desajustados.

Julie passou por uma luta em particular, que não soube resolver de imediato. Ela sabia que tinha a chamada para o serviço missionário. Mas também sabia que reformar-se do trabalho não significava reformar-se da chamada de Deus. “Perguntei ao Senhor o que é que devo fazer com esta chamada.” E Deus respondeu: “Achavas que a chamada era apenas para a Namíbia?” A garantia de Deus de que não queria que ela se reformasse da sua chamada, ajudou-a na fase de adaptação.

Deus provou aos Shalley que a chamada deles não era apenas para a Namíbia. Com grande entusiasmo, Julie relata que “Deus estendeu a Sua chamada nas nossas vidas. Fomos convidados a assumir a Literatura Cristã para a África (CLA) logo após a data oficial da reforma. A CLA é uma organização sem fins lucrativos que recolhe livros, Bíblias e material educacional para pastores, e os envia para vários países de África. A sede fica em Fort Wayne, no Indiana, EUA, cidade onde nos aposentamos. Assim, mantivemos contacto com toda a região da África, e também com a nossa família namibiana. Deus ampliou a nossa família de tal forma que inclui

peças maravilhosas aqui, no nosso país, e em África. Através da CLA, vidas estão a ser tocadas e transformadas para toda a eternidade. Somos abençoados por fazer parte deste ministério.”

A Experiência Jim e Kaye

Jim e Kaye serviram 17 anos em Taiwan, 16 em Hong Kong e cinco anos e meio numa Área de Acesso Criativo (uma área resistente ao Evangelho). Ao aproximarem-se da idade da reforma, decidiram que queriam estar preparados. “Observámos alguns missionários nazarenos que partiram para a reforma sem qualquer tipo de preparação”, relembra Jim.

Jim e Kaye foram além do simples plano financeiro. “Doze anos antes da nossa reforma pedimos a três pastores, que nos eram próximos, que orassem pela nossa adaptação quando chegasse o momento.” O casal foi muito pro-activo no que toca a finanças e começou a fazer poupanças desde cedo.

Hoje, podemos encontrá-los a investir a sua chamada na igreja local de várias formas. Dão aulas sobre missões às crianças da igreja e voluntariam-se como narradores num ministério de alcance que visa chegar a pessoas analfabetas. Jim também ensina no Curso de Estudo para nazarenos chamados para o ministério.

Eles podem ter-se reformado do ministério internacional, mas ainda se consideram “de serviço” para Deus.

Denominadores Comuns

A reforma traz muitas mudanças à vida dos missionários, incluindo deixar o país onde serviram e regressarem a outro, que outrora foi a sua casa. Gera deslocamento, adaptação e ajustes, e às vezes sentimentos de isolamento e solidão. Mas também apresenta novas oportunidades para ministrar no seu país de origem, fazendo uso da sua sensibilidade e entendimento sobre outras culturas para fazer avançar o Reino de Deus. Permite-lhes reaproximarem-se de família e amigos de quem estiveram afastados durante tanto tempo. E oferece, ainda, a oportunidade de encorajar a igreja que os enviou para o campo missionário tantos anos antes. Estes laços tornam-se numa fonte de bênção, tanto para os missionários reformados, como para a igreja.

O custo da reforma é sempre um grande problema. Aquilo que era suficiente no campo missionário já não o é, quando regressam ao seu país de origem. Juntam-se a uma população em envelhecimento e a precisar de cuidados médicos, o que acrescenta um custo elevado em muitos contextos. Lidar com orçamentos, perceber as questões legais inerentes à reforma, encontrar uma casa, e encontrar as pessoas certas no momento certo, são tarefas difíceis.

Os missionários reformados têm ganhos e perdas. O trabalho ao qual entregaram o seu coração, no

país em que serviram, pode sofrer alterações com a mudança de liderança. Mas eles também entregam o seu coração ao novo trabalho, no país ao qual regressam. Deixam pessoas que encontraram lugar nos seus corações, para regressar para a família e amigos, que ansiavam por estar mais perto deles.

Os missionários geralmente entendem que sempre haverá incógnitas ao seguir a vontade e o tempo de Deus. Praticaram a confiança como parte da sua obediência. Podemos aprender lições valiosas sobre como nos adaptarmos ao inesperado.

Como Podemos Ajudar?

Além de recebê-los de braços abertos e recolher bens para facilitar a adaptação, há outras formas de sermos igreja e rodearmos os nossos missionários com o mesmo fervor com que os enviámos. Aqui estão algumas ideias:

1. Peça a missionários reformados que partilhem com a igreja o seu legado.

Pergunte-lhes sobre as lições que mudaram as suas vidas. Pergunte-lhes como ser missionário desenvolveu a sua perspectiva do mundo. Pergunte-lhes sobre o que aprenderam na sua experiência multi-cultural e como estão a usar, agora, esse conhecimento. Ajude-os a viver o seu legado, permitindo-lhes que o partilhem.

2. Pergunte-lhes sobre como as suas experiências mudaram as suas perspectivas.

Por serem pessoas de terceira cultura, verão a cultura à qual regressam com olhos diferentes. Há valor no exame cultural e na comparação. Nunca o reduza a debate. Tente sempre aprender com a experiência da outra pessoa.

3. Peça-lhes que ensinem uma competência que tenham adquirido no serviço.

Pode ser na preparação de alimentos, numa vida simplificada, viagens ou maneiras de ensinar a Bíblia. Espere aprender coisas novas com eles.

4. Seja intencional ao recebê-los na sua comunidade.

Convide-os para actividades sem que se sintam na obrigação de estar presentes. Encontre algo em comum com eles e partilhe-o. Amplie o seu círculo familiar para incluí-los. Permita-lhes que sintam que são desejados. Pergunte-lhes como pode ajudá-los. Cada missionário é único, com diferentes necessidades, e pode apoiá-lo de formas diferentes durante a transição.

5. Expresse a sua gratidão pelo serviço prestado.

Os missionários responderam à chamada de

Deus, tal como o leitor. A sua chamada exigiu-lhes que fossem viver para outra cultura, o que torna a adaptação à reforma um tanto mais difícil. Expresse gratidão pelo serviço que prestaram, lembrando-se dos seus aniversários com postais, bolinhos, celebrações simples de vidas bem vividas. Pense em itens do dia-a-dia, como produtos de higiene pessoal e artigos domésticos, que, se fornecidos, podem aliviar os encargos financeiros de quem chega com um rendimento limitado. Visite os missionários reformados do seu distrito sempre que possa, ou fomente oportunidades para se reunirem com os seus jovens e partilharem a sua visão internacional sobre tópicos relevantes. Pense em expressões que reforcem a verdade das Escrituras: “Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:15, ARC) Ore sempre por estes campeões da fé, e peça a Deus que lhes dê força, saúde e muita felicidade nas suas vidas. Para muitos dos nossos missionários, a reforma é apenas mais um capítulo numa vida que ainda tem muito a oferecer a Deus e à igreja.

6. Recrute missionários reformados para ajudar.

- a. Patrocine uma equipa de Trabalho e Testemunho num país onde o missionário reformado tenha servido. Peça ao missionário que o ajude a planear a viagem e a preparar a equipa, partilhando sobre o início do trabalho missionário naquele lugar e tudo o que tem acontecido desde então. Tente cobrir os custos da viagem para que o missionário possa participar.
- b. Patrocine uma criança através dos Ministérios de Compaixão Nazarenos, que viva num país/região onde o missionário serviu. Permita que o missionário forneça informações sobre a cultura em que a criança vive.
- c. Convide missionários que estejam a servir na mesma região em que o missionário

reformado serviu, para visitar a sua igreja/distrito. Peça ao missionário reformado para partilhar sobre o contexto do trabalho, algum tempo antes da visita do missionário no activo. Partilhe com o missionário convidado aquilo que foi partilhado com a igreja. Ajude a sua igreja a ligar o que já foi feito com o que está a ser feito agora, e quais as opções para continuar a encorajar e apoiar este ministério.

- d. Use o entendimento único dos missionários sobre certa região ou grupo de pessoas para se relacionar com as pessoas dessa área, na sua comunidade e distrito.

7. Dê às Contas para Apoio Missionário.

Sabia que para cada mandato missionário há duas contas: uma para apoio aos projectos ministeriais e outra para apoio pessoal? Tanto igrejas locais, como indivíduos podem contribuir para estas contas, e os missionários podem usá-las como suplemento à reforma. Embora os missionários recebam uma pensão modesta, graças a contribuições fiéis ao WEF; como na maioria das pensões, nunca é suficiente. *(Para mais informações sobre as Contas de Apoio a Missionários, consulte a secção PÔR EM PRÁTICA.)*

8. Chegar a Casa

Todos nós ouvimos dizer que casa é onde está o coração. Os missionários terão sempre mais do que uma casa. No entanto, devemos fazer o possível para lhes providenciar um novo lugar a que possam chamar casa quando se reformarem. Amor, lições partilhadas e apoio mútuo, são meio caminho andado para que possam desfrutar de um novo capítulo de serviço, com o qual podemos aprender.

IDEIAS DE APRESENTAÇÃO

Opção 1—Mudanças e Desafios

Preparar

- Peça a cinco pessoas que se preparem para partilhar as experiências dos cinco casais de missionários reformados apresentados na secção Informações.
- Opcional: Amplie as fotografias dos casais providenciadas nos Folhetos. Cole-as em cartolina com uma espátula, para segurar, e entregue-as a cada uma das cinco pessoas para que seja visível durante a apresentação. Também pode optar por colocar as imagens num software de apresentação, como o PowerPoint, e projectá-las numa tela.
- Tenha um quadro à mão para ir anotando as dificuldades de reforma dos missionários, mas também das pessoas do seu grupo.

Apresente

- Comece por apresentar a lição, perguntando ao seu grupo que tipo de dificuldades é comum enfrentar quando se entra na reforma.
- Vá anotando no quadro. De seguida, noutra lista, anote os principais desafios que os missionários enfrentam na mesma situação. Guarde um tempo no fim da lição para voltar a abordar estas listas.
- Peça às pessoas previamente designadas para partilharem as histórias da secção **Informações**. Certifique-se que é mencionando o tempo e tipo de serviço de cada missionário. Esta informação está na secção **Factos**.
 - Após as apresentações, volte às listas que fizeram no início da lição. Acrescente os desafios que ouviram nas histórias dos missionários que ainda não estão na lista.
 - Marque com um certo os desafios que são comuns a todos os reformados.
 - Marque com um asterisco os desafios que se apresentam apenas aos missionários reformados.
- Partilhe, ainda, algumas ideias da parte **Como ajudar** da secção **Informações**, e debatam sobre formas práticas de pôr as ideias do grupo em acção.
- Termine a lição com uma oração pelos desafios aterradores enfrentados pelos missionários reformados.

Opção 2—Por Palavras Suas (para um grupo que gosta de actividade)

Preparar

- Esteja preparado para dividir o grupo em pares e ir duplicando o número de membros até que só haja um grupo novamente. Se o seu grupo for consideravelmente grande, comece com grupos de quatro, ou até de seis.
- Opcional: use um sinal sonoro para indicar o momento em que os grupos se devem juntar para o nível seguinte.
- Forneça papel e lápis para anotar ideias.
- Faça o download **da página** Citações **dos folhetos**. Separe as diferentes citações e entregue-as a quem as vai ler em voz alta no momento certo.
- Opcional: Faça o download das fotografias dos missionários, cole-as em cartolina e coloque uma espátula a servir de cabo. Peça às pessoas já envolvidas nas **Citações** para segurarem na foto ou recrute outra pessoa para o fazer enquanto as palavras do missionário são citadas.
- Opcional: Recolha os nomes e moradas dos missionários reformados no seu distrito. O presidente da MNI do distrito deve poder ajudá-lo nesta tarefa. Isto vai facilitar algumas das ideias apresentadas na parte **Como Ajudar**.
- Use um quadro para registar as listas de forma a que todo o grupo veja.

Apresente

Desafio Duplo

- Entre no tema e peça a todos os reformados que levantem as suas mãos. Se o grupo é mais jovem, pergunte quantos têm os pais reformados. De seguida, peça ao grupo para listar os desafios enfrentados pelos reformados em geral.
- Explique que os missionários globais que se reformam enfrentam desafios idênticos, mas outros muito específicos.
- Descreva como vão chegar a uma lista completa de todos estes desafios na actividade que vão desenvolver.
 - Divida o grupo em pares e peça a cada um que anote uma lista de possíveis desafios. Dê-lhes três ou quatro minutos para anotarem o maior número possível.
 - Quando ouvirem o sinal sonoro, têm de se juntar a outro par. (Ex: os pares juntam-se para formar grupos de quatro, que por sua vez se juntam para formar grupos de 8, etc.) Os pares que se juntaram vão partilhar as suas listas, riscar os desafios repetidos e pensar noutros que ainda não tenham sido anotados.
 - Quando ouvirem o sinal sonoro, os grupos duplicam-se novamente, neste caso em grupos de oito. Dê-lhes mais alguns minutos para partilhar as listas, riscar as repetições e pensar noutros desafios.
 - Vá repetindo o processo até que só tenha um grupo e uma lista. Se possível, coloque a lista no quadro, para que todos possam ver.
 - Como líder, esteja atento para agilizar todo o processo e não perder tempo desnecessário

Citações

- Apresente esta parte da sessão, explicando que o grupo ouvirá os pensamentos de missionários recém-reformados. Peça a um ou dois membros que vá verificando se o desafio apresentado na declaração está presente na lista do grupo. Se estiver, marque-o com uma estrela. Se não estiver, adicione-o.
- Apresente Lindell e Kay Browning, que serviram no Médio Oriente durante 37 anos. Mostre a fotografia respectiva.
 - “Não era apenas a mudança. Era dizer adeus a uma vida rica e gratificante. Foi onde criámos a nossa família, vimos jovens pastores crescerem e tornarem-se líderes.” —**Kay Browning, Médio Oriente**
 - “Pode parecer que até nos estávamos a integrar, mas não estávamos. Quando vivíamos no estrangeiro, aceitávamos as nossas diferenças, tal como os que conviviam connosco. Mas no nosso país, não sabíamos onde nos encaixar. Víamos o mundo de forma diferente do que muitos na nossa igreja e comunidade.” —**Kay Browning, Médio Oriente**
 - “Deixámos dois filhos no estrangeiro. Erin (filha dos Browning) e Brian Ketchum são missionários na França há dez anos. Costumávamos ter apenas uma hora de diferença. Agora é diferente. A nossa filha mais velha é orientadora em Jerusalém.” — Kay Browning, Médio Oriente
 - “Demorámos três ou quatro meses a desempacotar as caixas, mas desempacotar as nossas vidas leva mais tempo.” —**Kay Browning, Médio Oriente**
- Apresente Jim e Kathy Radcliffe, que serviram na Papua Nova Guiné durante 33 anos. Mostre a fotografia respectiva.
 - Costumávamos dizer que precisávamos que Deus nos chamasse a deixar a Papua Nova Guiné, como também nos chamou a ir.” —**Kathy Radcliffe, Papua Nova Guiné**
 - “Não prevíamos ter momentos de solidão aqui, nem sentir que não pertencemos. Tem sido mais difícil fazer esta transição do que pensei que seria. A nossa igreja acolheu-nos de braços abertos, dando-nos espaço e tempo para encontrarmos a nossa forma de servir. No entanto, ainda nos sentimos, de certa forma, como visitas.” —**Kathy Radcliffe, Papua Nova Guiné**
 - “O meu maior desafio foi reaprender a medicina e as ferramentas do meu país.” —**Jim Radcliffe, Papua Nova Guiné**
 - “Sinto falta do laço entre a medicina, a cirurgia e a partilha da minha fé, que tinha quando servia no hospital da missão. Ainda tento orar e dar o meu testemunho, mas tenho de ser mais ponderado.” —**Jim Radcliffe, Papua Nova Guiné**
- Apresente Daryll e Verna Stanton, que serviram em vários países da África desde 1982. Daryll foi pastor, serviu como superintendente distrital e terminou o seu serviço missionário a ensinar na Universidade Nazarena de África. Mostre a fotografia respectiva.
 - “O nosso maior choque foi o elevado custo de vida. “Pensámos muito sobre se a pensão da igreja e os benefícios governamentais seriam suficientes para nos sustentar.” —**Daryll Stanton, Universidade Nazarena de África**
 - “Onde morar foi um desafio. Tanto os nossos três filhos como o meu pai gostariam que nos mudássemos para perto deles, mas eles estão todos longe uns dos outros.” —**Daryll Stanton, Universidade Nazarena de África**
- Apresente o Rev. Mike e Julie Shalley, que serviram como os únicos missionários na Namíbia desde 1984. Mostre a fotografia respectiva.
 - “Havia tanto a fazer, não apenas no trabalho, mas também tínhamos de organizar 36 anos de coisas e memórias acumuladas. Tivemos de nos livrar de tantas coisas e reduzir tudo a um pequeno contentor.” —**Julie Shalley, Namíbia**
 - “Onde é que uma pessoa se estabelece após 36 anos fora do país?” —**Julie Shalley, Namíbia**
 - “Não conhecíamos as músicas [nem] a estrutura da adoração [quando regressámos]. Sentíamo-nos como um peixe fora d’água.” —**Julie Shalley, Namíbia**
 - “Perguntei ao Senhor o que é que devo fazer com esta chamada. E Deus respondeu: ‘Achavas que a chamada era apenas para a Namíbia?’” —**Julie Shalley, Namíbia**
- Apresente Jim e Kaye que serviram 17 anos em Taiwan, 16 em Hong Kong e cinco anos e meio numa Área de Acesso Criativo (CAA) - zonas onde há resistência ao Evangelho. Mostre a fotografia respectiva.
 - “Observámos alguns missionários nazarenos que partiram para a reforma sem qualquer tipo de preparação.” —**Jim and Kaye**
 - “Doze anos antes da nossa reforma pedimos a três pastores, que nos eram próximos, que orassem pela nossa adaptação, quando chegasse o momento.” —**Jim and Kaye**

- Partilhe as ideias da parte **Como Ajudar** que se encontra na secção Informações. Possibilite comentários. Esteja preparado para apresentar os nomes dos missionários reformados do seu distrito. Considere se há alguma forma de entrar em contacto com pelo menos um deles para mais informação ou para lhe dar o seu apoio. O Skype e o FaceTime são boas opções.
- Termine a lição com orações específicas pelos missionários reformados, se possível nomeando-os um a um. Considere aplicar as mesmas ajudas aos reformados da sua comunidade, missionários ou não. Seria encorajador saber que estão a orar por eles; envie-lhes um cartão.

Opção 3—Mudar Mundos (para um grupo que gosta de debater)

Preparar

- Use qualquer uma das declarações no folheto **Citações** para informar o grupo sobre os desafios da reforma dos missionários e estimular o debate sobre como os apoiar.
- Analise a forma como Jim se preparou para a reforma e debata sobre a sua estratégia pro-activa.
- Esteja pronto para partilhar as ideias da parte **Como Ajudar** que se encontram na secção **Informações**.

Apresente

Use as informações necessárias da introdução (na secção **Informações**) antes de colocar as seguintes questões a debate.

- Na sua opinião, quais são os factores únicos que os missionários enfrentam quando se reformam?
- Quando é que você, ou alguém que conheça, passou por uma mudança tão abrupta? Quais foram os seus desafios e lições?
- Que tipo de generalizações fazemos sobre missionários reformados?
- Como é que estas generalizações contribuem para o isolamento que os missionários enfrentam?
- Que acções está a sua igreja a pôr em prática para apoiar missionários reformados, ou o que é que poderia fazer melhor?
- Leia a citação de Kay Browning que refere uma “lente diferente”. O que entende por “lente diferente” desenvolvida pelo missionário durante anos de serviço noutra cultura?
- Porque é que um missionário tende a ser cauteloso relativamente a partilhar o que pensa sobre o mundo? Como é que podemos ajudá-los a sentirem-se à vontade para partilhar o que aprenderam com outras culturas?
- Analise a atitude pró-activa de Jim e Kaye. Como é que a sua igreja pode ajudar os missionários do seu distrito a serem pró-activos com a sua reforma?
- Qual seria o desafio mais difícil para si, se trocasse de lugar com um missionário em processo de reforma?
- O que são perguntas sobre o legado e como é que nos ajudam a aproximar-nos uns dos outros?
- Se a sua igreja acolhesse um missionário em processo de reforma, que tipo de coisas colocaria num cabaz de boas-vindas?
- Leia as ideias apresentadas na parte **Como Ajudar** e acrescente ideias suas.
- Destas ideias, quais seriam possíveis de executar para apoiar os reformados (em geral) da sua comunidade?

Encerre o debate perguntando ao grupo o que aprendeu sobre os missionários reformados que nunca tinha considerado antes. Termine a lição com uma oração, para que o seu grupo e igreja local desenvolvam um coração aberto e acolhedor para com qualquer pessoa em transição cultural.

PÔR EM PRÁTICA (ideias práticas para envolvimento pessoal)

- Tem algum missionário na sua área que já esteja reformado ou em processo de reforma? Prepare um cabaz de boas-vindas e inclua informação sobre o mercado de habitação, impostos, supermercados, instituições governamentais, etc. Se não tem missionários na sua área, considere preparar este cabaz para qualquer pessoa que se reforme na sua comunidade.
- Peça uma lista de missionários que vão estar em digressão antes de se reformarem e agende um para falar na sua igreja sobre o seu legado. Considere oferecer aos seus missionários reformados um cartão-presente com uma nota de agradecimento pelo serviço, para os ajudar a assentar na sua nova residência.
- Se a sua igreja ou distrito é a igreja de um missionário reformado, convide-o para fazer parte desta lição. Prepare um cabaz de agradecimento com cartões-presente para o supermercado, posto de abastecimento de combustível, ou outras lojas que vendam artigos para a casa relevantes.
- Peça a um ou dois reformados que partilhe alguns dos desafios que enfrentaram durante a reforma. A partir das suas partilhas, desenvolva um plano de acção para apoiar os reformados da sua igreja local, missionários ou não.
- Considere pedir a um voluntário para apoiar o ministério das missões, enviando anualmente notas de agradecimento pelo serviço a um ou mais missionários reformados. Alguns distritos são residência de vários missionários reformados. Considere gravar entrevistas com cada um deles, para que possam partilhar o seu legado missionário com a sua congregação local.
- Considere oferecer livros ou recursos ao CLA para distribuição nas escolas nazarenas de África.
- Contribua para uma conta de apoio missionário de um missionário reformado da sua igreja local ou de outro que tenha visitado a sua igreja/distrito. Todos os missionários têm contas de apoio missionário. Estas podem servir para ajudar a reduzir os custos das mudanças e reforma. Não esteja à espera que os missionários falem sobre esta conta, é pouco provável, mas isso não quer dizer que não sejam profundamente gratos pela sua ajuda. *(Para dar, visite o perfil online do missionário e clique no botão "Dar". Ou, se preferir, envie um cheque para o "Tesoureiro Geral, Igreja do Nazareno, Inc.", com o nome do missionário e "apoio" na descrição do cheque.)*

RECEITAS

Kathy Radcliffe compartilha algumas informações e uma receita sobre o alimento mais comum na Papua Nova Guiné. O alimento fundamental neste país é "kaukau" (batata doce). Há muitas variedades de batata doce: branca, laranja, amarela e roxa. Costumávamos cultivar batata doce laranja porque nos eram as mais familiares. Ao jantar, é costume cozer "kaukau". Durante a noite, as batatas são deixadas sobre as brasas que cozinham o jantar e de manhã estão prontas para o pequeno-almoço. Em ocasiões especiais, as batatas, juntamente com outros alimentos, são cozinhadas a vapor num buraco cavado na terra, forrado com pedras quentes. Também há quem as frite e venda no mercado. Em algumas culturas, chamam-lhe inhame cristalizado.

Ingredientes:

- 4 batatas doces médias
- 215g de açúcar
- 55g de manteiga ou margarina
- 120ml de água
- Sal qb

Instruções:

1. Ferva a batata doce com pele. Em seguida, descasque e corte em fatias finas. Coloque-as numa caçarola em camadas.
2. Prepare a calda colocando açúcar, água, manteiga e sal numa panela pequena. Cozinhe em lume médio, mexendo até que todos os ingredientes estejam dissolvidos.
3. Verta a calda sobre a batata-doce e leve ao forno durante uma hora, entre 160° a 180° graus, até que a calda engrosse e penetre nas batatas.

Outro favorito na Papua Nova Guiné, é o abacaxi

RECURSOS (uma ajuda para o líder)

- **Website**
 - www.nazarene.org/missionary-profiles
- **Videos**
 - Vídeo na página do *Facebook do Holiness Today*, onde os Brownings fazem vários pedidos de oração de uma viagem recente após a reforma. www.bit.ly/Brownings-requests
 - “The Stantons’ Memoir.” (Memórias dos Stanton) O vídeo foi criado, aparentemente pela ANU, em preparação para a reforma dos Stanton. www.bit.ly/Stantons-YouTube
 - “Entrevista dos Radcliffe para os ‘100 Anos de Missões Nazarenas.’” Jim e Kathy Radcliffe e Ben e Katherine Radcliffe compartilham memórias e sonhos para a missão na Papua Nova Guiné. www.bit.ly/Radcliffe-100-Years
- **Books**
 - Browning, Kay. *To the Shelter: Journeys of Faith in the Middle East*. (Para o Abrigo: jornadas de fé no Médio Oriente.) 1997–98 Livro da MNI para Adultos. Kansas City: Nazarene Publishing House, 1996.
 - Nuffer, Bruce e Brittany Browning. *The Forbidden Tunnel*. (O Túnel Proibido.) 1997–98 Livro da MNI para crianças. Kansas City: Beacon Hill Press, 1997.
 - Browning, Lindell R. *Walk Humbly: Loving, Listening, and Learning in the Middle East*. (Andar em Humildade: amar, ouvir e aprender no Médio Oriente.) 2013–14 Livro da MNI para Adultos. Kansas City: Nazarene Publishing House, 2013.
- **Articles**
 - “Retiring Missionaries Recognized at 95th General Board” faz referência aos Juarez, Mulieri, Pesado, Radcliffe e Stanton. www.bit.ly/Retiring-missionaries-2018
 - “Retiring Missionaries Recognized at 93rd General Board” O artigo sumariza o serviço dos Browning e Jim e Kaye. www.bit.ly/Retiring-missionaries-2016
 - “Retiring missionaries recognized at 92nd General Board” faz referência aos Fernandez, Gschwandtner e Shalley. www.bit.ly/Retiring-missionaries-2015
 - “Transitions: Saying Goodbye” do boletim regional da Eurásia, “Where Worlds Meet.” O artigo tem mais informações sobre a reforma dos Brownings, bem como a história do legado de outro reformado. www.bit.ly/Brownings-Saying-Goodbye
 - Este artigo, “Needed: Mavericks”, compartilha o que um casal de missionários está a fazer na sua reforma. www.nazarene.org/article/needed-mavericks
- **PowerPoint**
 - PowerPoint das fotografias dos missionários reformados, para a Opção 1. www.bit.ly/2019Lesson-5-PPT

Changes and Challenges

For Use with Apresentação Opção 1

Folheto

Instruções:

Amplie as fotografias dos missionários que partilham as suas histórias sobre a reforma nesta Lição. Recorte-as e cole numa cartolina; acrescente uma espátula para servir de cabo e peça a alguém que segure o cartaz enquanto se apresenta a história do casal.

Opção: use as fotografias para criar uma apresentação de slides em PowerPoint para mostrar no momento certo.



Jim e Kathy Radcliffe



Daryll e Verna Stanton



Lindell e Kay Browning



Mike e Julie Shalley



Jim e Kaye

Citações

Para uso com a opção de apresentação 2

Folheto

Recorte e separe as seguintes declarações. Entregue todas as declarações sobre o mesmo casal a uma só pessoa, para que sejam lidas no momento certo, ou separe-as por várias pessoas para uma actividade mais dinâmica. Use as declarações para encontrar desafios já identificados pelo grupo na lista, ou acrescente-os a esta, se ainda não tiverem sido sugeridos.

“Não era apenas a mudança. Era dizer adeus a uma vida rica e gratificante. Foi onde criámos a nossa família, vimos jovens pastores crescerem e tornarem-se líderes.” —**Kay Browning, Médio Oriente**

“Pode parecer que até nos estávamos a integrar, mas não estávamos. Quando vivíamos no estrangeiro, aceitávamos as nossas diferenças, tal como os que conviviam connosco. Mas no nosso país, não sabíamos onde nos encaixar. Víamos o mundo de forma diferente do que muitos na nossa igreja e comunidade.” —**Kay Browning, Médio Oriente**

“Deixámos dois filhos no estrangeiro. A Erin (filha dos Browning) e o Brian Ketchum são missionários na França há dez anos. Costumávamos ter apenas uma hora de diferença. Agora é diferente. A nossa filha mais velha é orientadora em Jerusalém.” —**Kay Browning, Médio Oriente**

“Demorámos três ou quatro meses a desempacotar as caixas, mas desempacotar as nossas vidas leva mais tempo.” —**Kay Browning, Médio Oriente**

“Costumávamos dizer que precisávamos que Deus nos chamasse a deixar a Papua Nova Guiné, como também nos chamou a ir.” —**Kathy Radcliffe, Papua Nova Guiné**

“Não prevíamos ter momentos de solidão aqui, nem sentir que não pertencemos. Tem sido mais difícil fazer esta transição do que pensei que seria. A nossa igreja acolheu-nos de braços abertos, dando-nos espaço e tempo para encontrarmos a melhor forma de servir. No entanto, ainda nos sentimos, de certa forma, como visitas.” —**Kathy Radcliffe, Papua Nova Guiné**

“O meu maior desafio foi reaprender a medicina e as ferramentas do meu país.” —**Jim Radcliffe, Papua Nova Guiné**

“Sinto falta do laço entre a medicina, a cirurgia e a partilha da minha fé, que tinha quando servia no hospital da missão. Ainda tento orar e dar o meu testemunho, mas tenho de ser mais ponderado.” —**Jim Radcliffe, Papua Nova Guiné**

“O nosso maior choque foi o elevado custo de vida. Pensámos muito sobre se a pensão da igreja e os benefícios governamentais seriam suficientes para nos sustentar.” —**Daryll Stanton, Universidade Nazarena de África**

“Onde morar foi um desafio. Tanto os nossos três filhos como o meu pai gostariam que nos mudássemos para perto deles, mas eles estão todos longe uns dos outros.” —**Daryll Stanton, Universidade Nazarena de África**

“Havia tanto a fazer, não apenas no trabalho, mas também tínhamos de organizar 36 anos de coisas e memórias acumuladas. Tivemos de nos livrar de tantas coisas e reduzir tudo a um pequeno contentor.” —**Julie Shalley, Namíbia**

“Onde é que uma pessoa se estabelece após 36 anos fora do país?” —**Julie Shalley, Namíbia**

“Não conhecíamos as músicas [nem] a estrutura da adoração [quando regressámos]. Sentíamo-nos como um peixe fora d’água.” —**Julie Shalley, Namíbia**

“Perguntei ao Senhor o que é que devo fazer com esta chamada. E Deus respondeu: ‘Achavas que a chamada era apenas para a Namíbia?’” —**Julie Shalley, Namíbia**

“Observámos alguns missionários nazarenos que partiram para a reforma sem qualquer tipo de preparação.” —**Jim and Kaye**

“Doze anos antes da nossa reforma pedimos a três pastores que nos eram próximos que orassem pela nossa adaptação, quando chegasse o momento.” —**Jim and Kaye**

Como Podemos Ajudar?

Folheto

Além de festas de boas-vindas e recolher suprimentos para a reinstalação, há outras maneiras pelas quais podemos ser a igreja para rodear os nossos missionários que regressam, com tanto fervor como quando os enviámos para servir. Aqui estão algumas ideias:

1. Peça aos missionários reformados que compartilhem as suas histórias que deixam como legado.

Pergunte-lhes sobre as lições que mudaram as suas vidas. Pergunte-lhes como a sua compreensão sobre ir a todo o mundo evoluiu. Pergunte-lhes o que aprenderam com a sua experiência multi-cultural e como estão agora a aplicá-la. Ajude-os a viver o seu legado, permitindo-lhes que o compartilhem.

2. Pergunte como as experiências deles mudaram a sua perspectiva.

Por serem pessoas da terceira cultura, verão a cultura à qual regressam com olhos diferentes. Há valor no exame e comparação culturais. Nunca reduza isso ao debate. Torne-o sempre numa aprendizagem a partir da experiência de outra pessoa que você não teve.

3. Peça-lhes que lhe ensinem uma habilidade que aprenderam.

Pode ser na preparação de alimentos, vida simplificada, viagens ou maneiras de ensinar a Bíblia. Espere aprender algo novo com eles.

4. Seja deliberado em recebê-los na sua comunidade.

Convide-os para actividades sem os obrigar. Encontre algo comum e compartilhe-o. Amplie o seu círculo familiar para incluí-los. Deixe que eles sintam o seu desejo para que pertençam à comunidade. Pergunte-lhes como você pode ajudar. Cada missionário é único, com diferentes necessidades e maneiras pelas quais você pode apoiá-los durante a transição.

5. Exprese a sua gratidão pelo serviço deles.

Os missionários responderam à chamada de Deus, assim como você. A chamada deles exigiu que eles saíssem e vivessem noutra cultura o que pode dificultar a sua adaptação da reforma. Exprese gratidão pelo serviço deles, lembrando-se dos seus aniversários e aniversários de casamento com cartões, bolos, simples celebrações de vidas bem vividas. Pense em itens do dia-a-dia, como produtos de higiene pessoal e itens domésticos, que, se fornecidos, podem aliviar os encargos financeiros para quem regressa a casa com recursos limitados. Visite missionários reformados no seu distrito quando puder ou organize uma oportunidade para que eles se encontrem com o seu grupo de jovens para compartilharem perspectivas internacionais sobre tópicos relevantes. Pense em expressões significativas que reforçam a verdade das Escrituras: “Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas.” (Romanos 10:15) Ore sempre por esses campeões da fé que serviram, e peça a Deus que lhes conceda força, boa saúde e muita felicidade nas suas novas vidas. A reforma para muitos dos nossos missionários é simplesmente um novo capítulo numa vida que ainda tem muito a oferecer a Deus e à igreja.

6. Recrute missionários reformados para ajudar.

- a. Patrocine uma Equipa de Trabalho e Testemunho para ir a um país onde o missionário reformado serviu. Use o missionário para ajudar a planear a viagem e para ajudar a equipa a preparar-se para ir, compartilhando como o trabalho começou lá e o que tem acontecido. Idealmente, cubra o máximo possível dos custos para permitir que o missionário participe.
- b. Patrocine uma criança através dos Ministérios Nazarenos de Compaixão (NCM) que vive num país / região onde o missionário serviu. Permita que o missionário forneça informações sobre a cultura onde a criança vive.
- c. Convide missionários para a sua igreja / distrito que estão a servir onde os seus missionários reformados serviram. Peça ao missionário reformado que conte o historial da obra, talvez semanas antes do missionário, que ali serve agora, venha falar. Compartilhe com o missionário que está a chegar o que já foi partilhado com a igreja. Ajude a sua igreja / distrito a conectar o que foi feito com o que está a ser feito agora e como eles podem continuar a apoiar e a incentivar este ministério.
- d. Use o entendimento único dos missionários de uma área mundial ou grupo de pessoas para se conectar com as pessoas dessa área na sua comunidade e distrito.

7. Dê para as Contas de Apoio Missionário.

Sabia que dentro dos fundos de divulgação de cada missionário há duas contas: para projectos de ministério no seu campo e apoio pessoal? Indivíduos e igrejas locais podem contribuir para essas contas, e os missionários podem usá-las para complementar a reforma. Embora os missionários recebam uma pensão modesta, graças a contribuições fiéis ao FEM; como a maioria das pensões, nunca é suficiente. (Para mais informações sobre as Contas de Apoio Missionário, consulte Actuar.)

Encontrar o Lar

Todos nós já ouvimos dizer que lar é onde está o coração. Os missionários sempre terão mais do que um lar. No entanto, devemos fazer o possível para dar aos seus corações um novo lugar para chamarem de lar quando se reformarem. Amor, lições partilhadas, apoio mútuo contribuirão para ajudá-los a desfrutar de outra época de serviço com a qual podemos aprender.

6

Desenvolvimento em Liderança

por Cheryl Crouch

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Focar no futuro - Considerar como crianças, jovens e jovens adultos podem ser nutridos para ensinar e liderar na igreja de hoje. A MNI pode oferecer oportunidades intencionais para desenvolver nova liderança nesta geração?

ESCRITURA: Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez. (Salmo 78:4)

FACTOS

Distribuição etária na Igreja do Nazareno (dados referentes a 2014 nos EUA; outras localizações não disponíveis):

18-29: 14%

30-49: 29%

50-64: 38 %

65+: 19 %

(Fonte: Centro de Pesquisa Pew)

2018 Global (dados da MEDDI)

	Lista de Responsabilidades da MEDDI	%	Assistência regular	%
Crianças	593,050	31%	433,626	33%
Jovens	372,285	19%	276,728	21%
Adultos	948,280	50%	607,964	46%
<i>Total</i>	<i>1,913,615</i>		<i>1,318,318</i>	

Fonte: Relatórios de Estatísticas Anuais da Igreja

Lista de Responsabilidades da MEDDI para Adultos dos EUA/Canadá, ainda mais detalhada. Não está disponível para outras localizações.

34 ou menos	142,731
34-54	153,748
55-69	132,196
70 ou mais	86,165
<i>Total de Adultos</i>	<i>514,840</i>

36% dos membros mais novos, da geração millennial - com idades compreendidas entre 18 e 24 anos por altura do levantamento destes dados em 2014 - evitam afiliar-se a qualquer tipo de organização religiosa. (fonte: Pew Research)

22% dos jovens entrevistados, entre 18 a 29 anos, disseram que a igreja ignora os problemas do mundo real (Fonte: You Lost Me: Why Young Christians Are Leaving Church ... and Rethinking Faith [Perdeste-me: Porque Razão os Jovens Cristãos Estão a Deixar a Igreja... e a Repensar a Fé])

Porquê - pelo bem deles. Todas as gerações precisam da MNI.

Pertença: Como tantos antes, muitos, hoje, anseiam pelo sentimento de pertença. Estamos em busca de significado, uma maneira de fazer parte de algo maior que nós mesmos. Este desejo de pertencer é revelado de pequenas formas, como por exemplo, através de logotipos de equipas desportivas ou de filmes em T-shirts, e de formas maiores, como causas que apoiamos nas redes sociais.

A MNI é GRANDE! O seu impacto alcança todo o mundo. Aqueles que participam na MNI sentem os seus corações e mentes expandidos ao permanecerem ligados a outras culturas tão diferentes da sua. Será que todos na sua igreja entendem que, enquanto membros da Igreja do Nazareno, que apoia o propósito das Missões Nazarenas Internacionais, também podem ser membros da MNI? Participar significa que fazem parte de algo maior!

Dar: Hoje em dia, as pessoas são generosas, talvez até mais do que em gerações anteriores. Querer contribuir é um desejo comum. Observe os anúncios mais recentes. Desde cadeias de supermercados, a fabricantes de carros ou sapatos, os anúncios enfatizam as formas em como a empresa se esforça por retribuir ou fazer a diferença. A popularidade das campanhas GoFundMe (PPL, em Portugal) também reflecte a disposição dos indivíduos de dar generosamente a causas nas quais acreditam.

A MNI atrai naturalmente todos os que são apaixonados por trazer outros a Jesus, e os que procuram respostas para os problemas do mundo real. A sua igreja tem uma ideia clara sobre todas as formas pelas quais contribui em todo o mundo?

Envolver os jovens na MNI é uma forma excelente de satisfazer o seu desejo de pertença e dar-lhes, ao mesmo tempo, um espaço onde se desenvolverem pessoalmente e contribuir para fazer a diferença no mundo.

Porquê - pelo nosso bem. A MNI precisa de líderes de e para todas as gerações.

Olhos frescos: a MNI tem mais de 100 anos. Qualquer organização que exista há décadas corre o risco de se tornar obsoleta. Devemos ter uma mente aberta quando os outros apresentam a sua perspectiva das coisas. A igreja é melhor e mais forte quando ouve mais vozes.

Novas ideias: Os líderes que servem há muitos anos são valiosos para qualquer organização. Na MNI, apreciamos especialmente aqueles que mantiveram fielmente a luz das missões acesa nas nossas igrejas. Quando estes líderes incorporam a formação e o desenvolvimento de novos líderes, a MNI desfruta de uma energia renovada para enfrentar novos projectos e discernimento para abordar tradições de novas formas.

Futuro: A igreja no seu melhor é multi-geracional e envolve todas as idades na sua missão. Claramente, se queremos que a MNI seja forte nas próximas décadas, as gerações mais jovens devem envolver-se já. Envolver os jovens na MNI, pode ajudar a que a própria denominação permaneça saudável. A MNI oferece uma oportunidade, não apenas de envolver todas as idades em alcançar o mundo para Cristo, mas também de ser intencional em envolver todas as idades na liderança. A MNI cria uma ponte, uma porta aberta.

Como - Usar as oportunidades existentes

Fica cansado só de pensar em acrescentar mais um evento ao seu calendário ou à sua lista de actividades? Não está sozinho! A maioria das pessoas não está em casa, sentada e sozinha, aborrecida, à espera de qualquer coisa para se entreter. É o oposto; muitos de nós estamos sobrecarregados e cansados. Faz sentido, então, encontrarmos maneiras de incorporar uma ênfase às missões em eventos que já fazem parte do calendário da igreja.

JNI: Junte-se aos líderes da JNI local e distrital. É frequente que os líderes já tenham uma pré-disposição para a missão e já estejam a promover oportunidades de missão nos seus grupos. Pergunte-lhes como pode apoiar os seus esforços. Têm algum projecto planeado pelo qual a igreja possa orar? que a igreja possa financiar? ao qual a igreja se possa juntar? Embarque nesse projecto e seja a claque da JNI!

Não se esqueça de lhes oferecer a mesma oportunidade de se envolverem nos seus projectos. Certifique-se de que estão cientes das oportunidades para dar ao Fundo de Evangelismo Global, de fazer uma viagem missionária ou de orar pelas várias necessidades mundiais. Envolvê-los em actividades práticas locais também é uma excelente oportunidade.

MEDDI: Junte-se aos líderes locais ou distritais dos Ministérios de Escola Dominical Internacionais. A MEDDI abrange todas as faixas etárias, portanto, trabalhar com estes líderes, oferece uma oportunidade natural de se relacionar com crianças, adolescentes e jovens adultos. Como muitas igrejas oferecem cada vez menos cultos semanais, a Escola Dominical e os grupos de estudo bíblico são oportunidades importantes de passar informações e pedidos de oração sobre as missões.

Como - Ser intencional

Quer já trabalhe com organizações ou calendários existentes, ou esteja a começar novas oportunidades, este trabalho vai requerer algum esforço de si. De certa forma, transpor barreiras geracionais é semelhante a transpor barreiras culturais. As mesmas lições que os missionários aprendem sobre o respeito às diferenças aplicam-se aqui! Treine-se para dizer

“Isto é diferente” em vez de “Isto é estranho”, quando encontrar novos padrões de pensamento, vestuário e comportamento. Tal como os missionários devem concluir a formação em línguas, também o leitor deverá trabalhar para entender novas formas de comunicação (tal como as diferentes redes sociais). O objectivo de um bom missionário é levantar a liderança local, e trabalhar para que, eventualmente, deixe de ser necessário. Da mesma forma, a sua igreja pode ter como objectivo levantar líderes para a próxima geração da MNI.

Vai valer a pena! Recentemente, encontrei-me com estudantes universitários com espírito missionário na Southern Nazarene University, em Bethany, Oklahoma, EUA. Perguntei de onde vinha o interesse deles pelas missões nazarenas. Eles disseram que cresceram em igrejas que não limitavam as missões ao evento mensal, mas incorporavam as missões na estrutura da igreja local. Os seus pastores oravam e falavam sobre missões regularmente, e convidavam missionários para falar à igreja. Estes estudantes tiveram várias oportunidades de interagir com missionários e participar em projectos evangelísticos.

Nada do que me disseram me chocou, excepto o facto de não terem dito nada chocante. Eram jovens líderes excepcionais, prestes a partir para um Verão dedicado às missões em várias partes do mundo, e o seu amor pelas missões veio de igrejas do nazareno locais, que fizeram o que as igrejas do nazareno fazem melhor.

Convidar a geração seguinte a participar em algo maior do que eles próprios. As crianças e os jovens têm de encontrar o seu lugar no reino de Deus para serem saudáveis e íntegros, e a nossa igreja precisa deles para encontrar os seus lugares para que a denominação continue a ser saudável e íntegra.

Os passos não são avassaladores. E talvez seja bom. Não está o nosso mundo já tão quebrado e destruído? Como cristãos, somos chamados a trazer a esperança, a cura e a paz de Deus à destruição que nos rodeia.

Os líderes da próxima geração são, provavelmente, a nossa melhor esperança! Vamos fazer o possível para envolvê-los e equipá-los.

IDEIAS DE APRESENTAÇÃO

Opção 1—Cada Geração

Preparar

Convide um painel de diferentes idades (criança, adolescente, jovem adulto, adulto) para apresentar os principais pontos da lição. Faça cópias da lição conforme necessário para os membros do painel. Nomeie um porta-voz.

Apresente

Depois do painel apresentar as informações da lição, peça ao porta-voz que faça as seguintes perguntas:

- Que razões levam os jovens a afastarem-se da religião organizada?
- Quais os pontos positivos que diferenciam as gerações mais novas das mais velhas?
- Como é que a MNI local pode envolver a geração seguinte em oração, oferta e projectos de alcance?
- Como é que a MNI pode ajudar a desenvolver relacionamentos duradouros entre as gerações mais novas e a Igreja do Nazareno?
- Que oportunidades existem (ou podem ser criadas) na MNI, para o desenvolvimento de liderança nas gerações mais novas?

Opção 2—Construir Pontes (para um grupo que gosta de actividade)

Preparar

Faça cópias do folheto “Construir Pontes Através do Desenvolvimento da Liderança da MNI” para cada participante. Reúna materiais de construção para a ponte (Legos, brinquedos, blocos de madeira ou palitos e gomas). Prepare pequenas lembranças ou certificados para entregar como prémio final. Recrute ajudantes (de várias idades), para apresentar as informações da lição, e faça cópias conforme necessário.

Apresente

Atribua prémios criativos, como por exemplo: “Ponte Mais Pequena”, “Ponte Mais Forte”, etc. Após a entrega dos prémios, pergunte: “Foi difícil? Porquê? Porque não? É mais fácil construir uma torre ou uma ponte? O que dificulta a construção de pontes?” Dê algum tempo para o debate, depois diga: “Hoje vamos falar sobre a construção de pontes para alcançar a próxima geração de líderes da MNI”. Algumas das maiores pontes do mundo foram projectadas e construídas a partir de margens opostas para se encontrarem no meio e formarem algo que parecia impossível. Os construtores devem manter o foco naquele ponto central em que as duas

partes se unem; devem confiar que todos estão a fazer a sua parte para a conclusão bem-sucedida da ponte. Dê aos participantes o folheto “Construindo Pontes Através do Desenvolvimento da Liderança da MNI”. Incentive-os a observar a localização dos quatro pilares e o texto que contêm:

Porquê? Pelo bem deles.

Como? Usando as oportunidades existentes.

Como? Sendo intencional.

Porquê? Pelo nosso bem.

Os apresentadores (jovens, preferencialmente) devem rodar pelos vários grupos, ou os grupos pelos apresentadores. Encoraje os participantes a tirar notas durante as apresentações. As anotações podem ser informações que considerem interessantes, perguntas pertinentes ou ideias que surjam no decorrer da lição.

No Novo Testamento, partir o pão em conjunto simbolizava construir uma ponte entre crentes de todas as idades. Veja o folheto: **Uma Ponte Construída ao Partir o Pão**. Quando partir o pão, pense sobre o que está a acontecer entre si e a outra pessoa; ao estenderem os braços, cada um do seu lugar, ligados pelo simples, mas poderoso gesto de partir o pão, estão a construir uma ponte de valor, união e solidariedade. Peça aos participantes (de todas as idades) que se desloquem e construam uma ponte partindo o pão ou compartilhando um pouco de sumo, permitindo que cada um sinta o significado desse gesto. Não é um gesto sem sentido, mas um gesto sobre o qual relacionamentos importantes podem ser construídos na liderança da MNI e no envolvimento em missões.

Usar o folheto: **Uma Ponte é Construída Com o Passar do Testemunho**. Demonstre como se executa uma corrida de estafetas. Os membros da equipa estão posicionados ao longo do trajecto da corrida. Dá-se o sinal da partida, e o primeiro atleta começa a correr em direcção ao segundo, carregando consigo o testemunho. Ao chegar ao segundo atleta, este inicia a corrida na mesma direcção, em preparação para receber o testemunho. O primeiro, entrega o testemunho ao segundo sem nunca parar de correr e termina, assim, a sua participação. Faça referência às palavras de Paulo em Filipenses 3:12-14, sobre correr a corrida da fé até chegar à meta final.

RECURSOS (uma ajuda para o líder)

• Websites

- Cooper, Betsy, et al. “Exodus: Why Americans are Leaving Religion—and Why They’re Unlikely to Come Back.” (Êxodo: Porque é Que os Americanos Estão a Deixar a Religião - e Porque é Que Não Querem Voltar). Publicado em 22 de Setembro de 2016. *Instituto Público de Pesquisa Religiosa*. www.bit.ly/PRRI-Americans-leaving-religion
- Tauton, Larry Alex. “Listening to Young Atheists: Lessons for a Stronger Christianity.” Listening to Young Atheists: Lessons for a Stronger Christianity” (Ouvir Jovens Ateus: Lições Para um Cristianismo Mais Forte). Publicado em 6 de Junho de 2013. *The Atlantic (O Atlântico)*. www.bit.ly/TheAtlantic-Listening-to-Atheist
- Rhea, Joseph. “Why the Church Needs Intergenerational Friendships.” (Porque é que a Igreja Precisa de Amizades Intergeracionais). Publicado em 8 de Janeiro de 2015. *The Gospel Coalition (A Coligação do Evangelho)*. www.bit.ly/Church-Needs-Intergenerational
- “The Importance of Intergenerational Church.” (A importância da Igreja Intergeracional). 13 de Abril de 2012 Youthministry.com.n. pag. Web. 12 de Outubro de 2018. www.bit.ly/Importance-of-Intergenerational
- Lipka, Michael. “Millennials Increasingly Are Driving Growth of ‘Nones.’” Fact Tank—News in the Numbers 12 de Maio de 2015. 15 de Outubro de 2018. www.bit.ly/Growth-of-Nones
- Site dos Ministérios Nazarenos de Compaixão: www.ncm.org

• Books

- Kinnaman, David. *You Lost Me: Why Young Christians Are Leaving Church... and Rethinking Faith (Perdeste-me: Porque Razão os Jovens Cristãos Estão a Deixar a Igreja... e a Repensar a Fé)*. Ada, MI: Baker Books, 2011.

Opção 3—NÃO é Clickbait (para um grupo que gosta de debater)

Preparar

Convide um painel de diferentes idades (criança, adolescente, jovem adulto, adulto) para apresentar os principais pontos da lição. Faça cópias da lição, conforme necessário. Tenha papel e canetas disponíveis para escrever títulos “Clickbait”.

Apresente

- Após cada apresentação, desafie o grupo a um momento de brainstorming sobre potenciais títulos polémicos (Clickbait) para cada história. Incentive-os a divertirem-se. Os participantes mais novos vão saber o que é o Clickbait: títulos chamativos e polémicos, cuidadosamente pensados para aliciar as pessoas a clicar em artigos na internet. Por exemplo, “Esta mulher adiciona canela às papas de aveia. Veja porque é que os resultados a deixaram em lágrimas!” Embora o clickbait seja geralmente visto como negativo, use esta actividade como uma maneira divertida de estimular a conversa. Uma ideia para o título desta lição, pode ser: “A Igreja Convida os Jovens a Liderar a Lição da MNI... O que se segue vai deixá-lo de boca aberta!” “Incrível! Gerações trabalham juntas para levantar fundos para as missões. Os resultados vão chocá-lo!”
- Divida os participantes em pequenos grupos (cada um, preferencialmente, com um líder mais jovem) e debatam as seguintes questões.
- Que razões levam os jovens a afastarem-se da religião organizada?
- Quais os pontos positivos que diferenciam as gerações mais novas das mais velhas?
- Como é que a MNI local pode envolver a geração seguinte em oração, oferta e projectos de alcance?
- Como é que a MNI pode ajudar a desenvolver relacionamentos duradouros entre as gerações mais novas e a Igreja do Nazareno?
- Que oportunidades existem (ou podem ser criadas) para o desenvolvimento de liderança da MNI nas gerações mais novas?
- What opportunities for next-generation leadership exist (or can be created) in our local NMI?

PÔR EM PRÁTICA (ideias práticas para envolvimento pessoal)

- **Exposição:** Peça a um jovem, ou vários, que pesquisem sobre a resposta da Igreja do Nazareno a uma crise global com que se preocupem (ex.: imigração, tráfico humano, desastres naturais, fome, etc), e apresentem os seus resultados durante a lição. Peça-lhes que identifiquem o envolvimento actual da MNI, ou de que formas poderia estar envolvida: através da oração, do Fundo Mundial de Evangelismo (WEF), oferta de alabastro, através do programa Links, ou através do envolvimento com crianças e jovens. A pesquisa vai levá-los a informações importantes às quais não teriam acesso de outra forma e a apresentação vai ajudá-los a interiorizarem o conteúdo. Aquilo que o grupo assistente aprender será um benefício adicional! Algumas igrejas, convidam os jovens a rodar pelas diferentes classes de escola dominical para apresentar estes dados a várias faixas etárias.
- **Convidar:** Peça aos jovens e adolescentes que se juntem à liderança da MNI. É provável que prefiram tarefas claras e específicas, como procurar e fazer o download dos vídeos para mostrar aos Domingos, subscrever o canal da NCN News para terem acesso rápido a artigos online, partilhar os destaques com a igreja, ou manter a congregação actualizada sobre a resposta nazarena aos desastres naturais.
- **Apoiar:** Pergunte aos jovens e adolescentes quais são os seus sonhos para mudar o mundo. Procure ajudá-los a alcançar esses sonhos através da oração, da formação, e do apoio financeiro.
- **Envolver-se:** Planeie uma oportunidade de alcance evangelístico multi-geracional na sua comunidade. Os jovens desejam ver a igreja envolvida em missões localmente, não apenas a financiar projectos noutros continentes

RECEITAS

Faz a Tua Pizza

Para um momento de diversão para todas as idades, faça pizzas individuais.

Pré-aqueça o forno a 200°C e organize os ingredientes no balcão ou mesa.

Dê a cada participante um pedaço de massa. Com os dedos, ou com o rolo da massa, devem ir espalhando até obter o formato da pizza. Cada pessoa deve escolher os ingredientes que quer adicionar à sua pizza. Inclua várias opções: molho de tomate, vários tipos de queijo ralado (mozzarella, parmesão, etc), vários tipos de carnes frias (fiambre, chouriço, salsichas, bacon, etc), vários tipos de vegetais (pimentos, cogumelos, azeitonas, cebolas, etc), e frutas (tomates, ananás, etc).

Com cuidado, transfira as pizzas para um tabuleiro e cozinhe-as a 200°C, durante 8 a 10 minutos, ou até o queijo começar a derreter e a base a alourar.

Durante a actividade, observe que, assim como cada camada faz a sua parte na pizza (base, tomate, legumes e queijo), todas as idades contribuem e são necessárias numa igreja saudável.

Bolachas “Monstrenças”

Visite www.tasteofhome.com/RECEITAS/giant-monster-cookies para obter a receita das bolachas “monstrenças”. Em receitas de bolachas, há sempre um ingrediente estrela, seja manteiga de amendoim, aveia, ou pepitas de chocolate. As bolachas “monstrenças”, incluem todos estes ingredientes! Sirva as bolachas e permita que a combinação de sabores simbolize o lindo resultado de juntar os pontos fortes das diferentes faixas etárias ao serviço da igreja.

Construindo Pontes Através do Desenvolvimento da Liderança da MNI Folheto

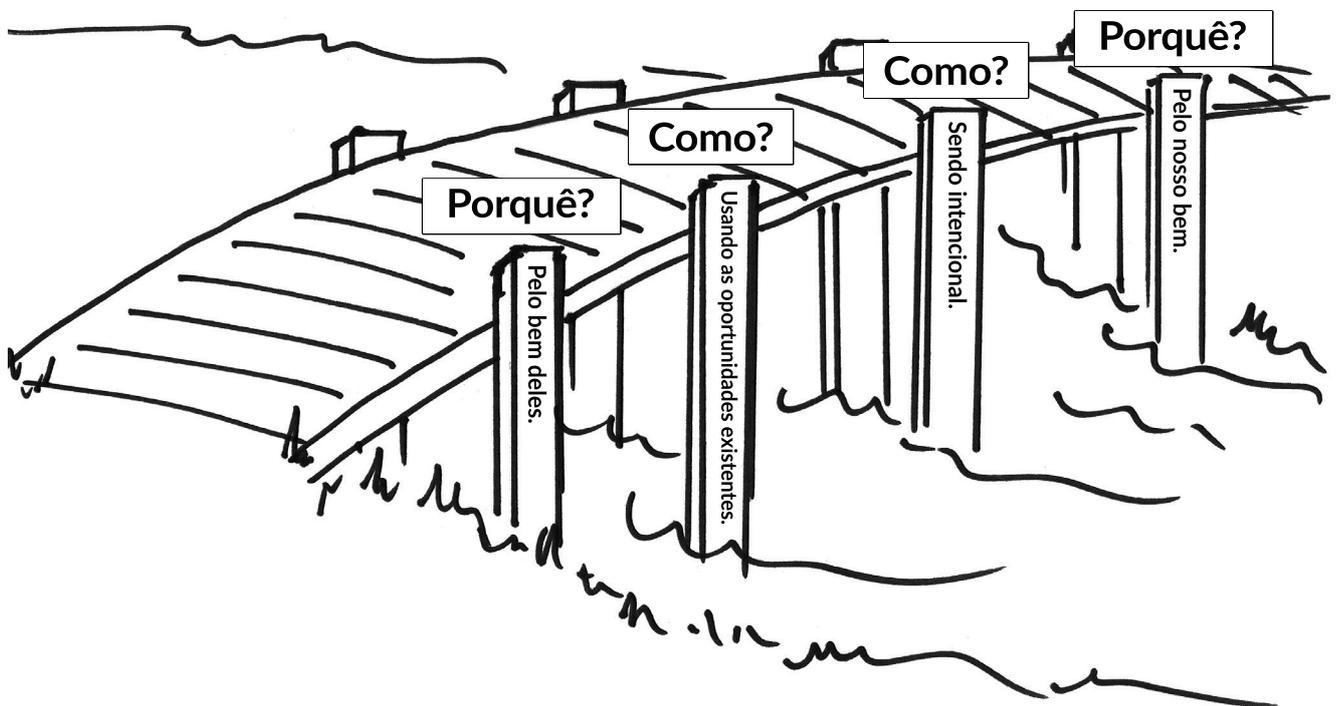
As maiores pontes do mundo foram projectadas e construídas a partir de margens opostas para se encontrarem no meio e formarem algo que parecia impossível. Os construtores manêm o foco naquele ponto central em que as duas partes se unem; devem confiar que todos estão a fazer a sua parte para a conclusão bem-sucedida da ponte. Incentive-os a observar a localização dos quatro pilares e o texto que contêm:

Porquê? Pelo bem deles.

Como? Usando as oportunidades existentes.

Como? Sendo intencional.

Porquê? Pelo nosso bem.



Uma Ponte É Construída ao Partir o Pão Folheto

Quando partir o pão, pense sobre o que está a acontecer entre si e a outra pessoa; ao estenderem os braços, cada um do seu lugar, ligados pelo simples, mas poderoso gesto de partir o pão, estão a construir uma ponte de valor, união e solidariedade. Peça aos participantes (de todas as idades) que circulem na sala e construam pontes ao partir o pão ou a compartilhar um pouco de sumo, permitindo que cada um sinta o significado desse gesto. Não é um gesto sem sentido, mas um gesto sobre o qual relacionamentos importantes podem ser construídos na liderança da MNI e no envolvimento em missões.



Uma Ponte é Construída Com o Passar do Testemunho Folheto

Use este gráfico de duas pessoas a passar o testemunho numa corrida de estafetas, para ilustrar o funcionamento da mesma. Os membros da equipa estão posicionados ao longo do trajecto. Dá-se o sinal da partida e o primeiro atleta começa a correr em direcção ao segundo, carregando consigo o testemunho. Ao chegar ao segundo atleta, este inicia a corrida na mesma direcção, em preparação para receber o testemunho. O primeiro, entrega o testemunho ao segundo, sem nunca parar de correr e termina, assim, a sua participação. Faça referência às palavras de Paulo em Filipenses 3:12-14, sobre correr a corrida da fé até chegar à meta final.



OBJECTIVO DA LIÇÃO

Compartilhar histórias actuais de como os fundos da oferta de alabastro tornaram possíveis novos trabalhos, a fim de aumentar a participação nesta oferta de expansão da missão, duas vezes por ano.

ESCRITURA: E quantos forem ganhos pela graça de Cristo, tantos mais serão aqueles que lhe darão graças pela sua bondade, e tanto mais será Deus glorificado. (2 Coríntios 4:15, OL)

FACTOS

- Já se implementaram mais de 11.700 projectos desde o início da oferta de alabastro.
- Igreja do Nazareno na Polónia (estatísticas de 2018)
 - Inauguração do trabalho: 1999
 - Número de igrejas: 3
 - Número de membros: 24
 - Frequência média do culto: 50
 - Número de missionários: 4
 - Número de clérigos: 5 presbíteros; 1 ministro licenciado
- Igreja do Nazareno em Áreas de Acesso Criativo (CAA - zonas onde a proclamação do Evangelho é restrita)
 - Número de CAA: 12 (as estatísticas de 2018 reflectem oito áreas documentadas, mas devido à natureza sensível do trabalho nas áreas de acesso criativo, às vezes é difícil recolher informação).
 - Número de igrejas: 251
 - Número de membros: 16.436
 - Conversões em 2018: 173
 - Frequência média do culto: 5,987
 - Número de missionários: 44
 - Número de clérigos: 16 presbíteros; 3 diáconos; 77 ministros licenciados
- Igreja do Nazareno na África do Sul
 - Inauguração do trabalho: 1919
 - Número de igrejas: 636
 - Número de membros: 65.557
 - Frequência média do culto: 33,580
 - Número de missionários: 44
 - Número de clérigos: 397 presbíteros; 6 diáconos; 161 ministros licenciados

Desde 1949, que os nazarenos têm dado ofertas de alabastro para financiar a compra de terrenos e projectos de construção, que de outra forma não seriam possíveis. Os edifícios e terrenos financiados pela oferta de alabastro podem ser cruciais para providenciar uma morada ao ministério, para expandi-lo ou para o revitalizar. As histórias desta lição são apenas algumas das muitas que demonstram como a oferta de alabastro é aquele empurrão de que as missões globais às vezes precisam. Ao apresentar estas histórias, ligue-as à comunidade de nazarenos que deram a sua oferta de alabastro.

Suave Rendição: da Polónia à Dinamarca

Quando Ev e Rhonda Tustin foram para a Polónia como os primeiros missionários globais neste país, rapidamente perceberam que os modelos evangelísticos tradicionais não funcionariam. Perceberam que o povo polaco gosta de se relacionar à volta de um bom café. E começaram a sonhar com um café onde pudessem mais facilmente relacionar-se com as pessoas. Deram-lhe o nome de “Sweet Surrender”, inspirado numa canção escrita por Spencer Green, um estudante universitário¹ que conheceram enquanto viajava para mostrar a sua música. Embora muitos tenham entendido o nome do café como um convite a desfrutarem das doçuras do menu, os Tustin usaram-no como reflexo da sua missão: convidar as pessoas à suave rendição que é seguir Jesus. Actualmente existem dois cafés “Sweet Surrender” na Polónia, um em Poznań e o outro em Kraków, ambos bem-sucedidos.

Apesar da história de como surgiu o café na Polónia ser, por si só, uma fonte de visão e inovação, não está directamente relacionada com a oferta de alabastro até mencionarmos o que aconteceu na Dinamarca.

A Igreja do Nazareno foi inaugurada na Dinamarca em 1960, na área urbana de Rødovre, fora de Copenhaga. Em 1977, a igreja de Rødovre dedicou o seu novo edifício, apenas possível através da oferta de alabastro. A igreja continuou o seu trabalho na comunidade até que, em 2004, vendeu o edifício e juntou-se à igreja de Greve. O distrito aplicou o dinheiro da venda em certificados de aforro para ajudar a financiar o ministério.

Em 2013, a igreja de Greve sonhava em entrar em Copenhaga, e decidiu replicar a ideia do café “Sweet Surrender” que já conhecia da Polónia. Usando o dinheiro da venda da propriedade em Rødovre, a igreja comprou um espaço perto do centro de Copenhaga. As receitas do café ajudaram a financiar os ministérios desenvolvidos no centro da cidade. Por exemplo, eram patrocinados eventos especiais para mulheres, homens e jovens. Também supervisionam

um ministério chamado “Night Life Café” (O Café Nocturno), que visa alcançar prostitutas e distribuir bíblias e cópias do filme “JESUS”.

O superintendente distrital da Dinamarca, Kaj Ove Bollerup, relata: “Deus já está a trabalhar na vida das pessoas que fazem deste café o seu espaço. De certa forma, nós é que somos os convidados, e fazemo-nos disponíveis em oração neste contacto entre o divino e o humano.”

Além do trabalho desenvolvido em Copenhaga, há trabalhos em desenvolvimento na Suécia, onde os fundos da venda da propriedade de Rødovre também financiaram a abertura de um café “Sweet Surrender”, perto de Malmo, numa vila chamada Arrie.

Da Polónia à Dinamarca e à Suécia, com café e doces, visão e testemunho, a Igreja do Nazareno está a alcançar pessoas que nunca teriam visitado uma igreja. E as ofertas de alabastro tornaram-se o elo crucial numa rede de suave rendição.

Contra Todas as Probabilidades

Esta história, de como a obediência e o alabastro não expandiram apenas um ministério, mas também salvaram um trabalho numa CAA na Eurásia, é comovente.

A milícia estava acampada no cimo do monte à beira da cidade. Os cristãos sabiam o que os esperava se o grupo decidisse tomar a cidade, e começaram a planejar a sua fuga. Vários membros da congregação local, planeavam vender tudo o que tinham e fugir em busca de segurança o mais depressa possível. Quando o coordenador de estratégia de campo recebeu notícias do pastor, tanto este como os restantes líderes da igreja já estavam em segurança.

“Há alguém na cidade para assumir o comando?” Perguntou o coordenador de estratégia de campo, com o coração pesado.

“Apenas um”, respondeu o pastor, “mas está a vender os seus bens para se juntar a nós assim que possível.”

O coordenador de estratégia de campo não conseguia tirar o homem da cabeça, então procurou o seu número de telefone e ligou-lhe.

“Diga-me, está a fugir porque tem medo, ou está a fugir porque Deus lhe disse para fugir?” perguntou o coordenador ao homem.

O homem admitiu que realmente acreditava que Deus queria que ele ficasse, e pediu orações pela confirmação desta impressão.

Alguns dias depois, o homem que permaneceu na cidade teve um sonho. “Vi o meu pai vestido de branco, cercado de ovelhas, do outro lado de um rio. Ele chamou-me. Quando cheguei perto das ovelhas, ouvi uma voz dizer: ‘Alimenta as minhas ovelhas’. A ordem veio uma segunda vez: ‘Alimenta

¹ O Spencer não chegou a visitar o café ao qual deu nome. Morreu de cancro em 2007. O seu legado vive nas pessoas que encontram a “doce rendição” que Jesus oferece.

as minhas ovelhas'. À terceira vez, o pastor abriu a mão. Foi quando vi as marcas dos pregos nas Suas mãos, e percebi que era Jesus, o Bom Pastor, que me chamara.”

Foi esse sonho que deu ao homem a confirmação de que precisava para ficar. Ele ficou e pastoreou a igreja da melhor maneira possível, com a ajuda de outros cristãos que também tinham ficado na cidade. Eles decidiram usar aquele tempo, repleto de medo, para alcançarem os não-crentes através do seu fiel testemunho. Em todo o tempo, continuaram a orar pela sua cidade.

E Deus respondeu às suas orações. A milícia foi afastada antes de poder entrar na cidade. Foi um tempo de crescimento na fé para todos eles.

No entanto, a verdadeira resposta à oração era o crescimento da igreja, de tal forma que precisavam de um espaço novo onde congregar. As pessoas tinham ajuntado os fundos de alabastro que lhes tinham sido atribuídos em vários ciclos, e tinham dinheiro suficiente para comprar um edifício por metade do seu valor. Era grande o suficiente para providenciar um apartamento para o pastor, e tinha espaço para desenvolver as várias actividades da igreja.

Hoje, esse homem está a prosseguir os seus estudos teológicos e a congregação está a crescer. Quando o edifício ao lado da igreja ficou disponível, a congregação investiu novamente com os fundos de alabastro.

Nada faz uma igreja crescer mais do que a obediência, mas não apenas de uma pessoa. A oferta de alabastro deu a muitos a oportunidade de serem obedientes e salvarem uma igreja num local hostil, onde a população precisava do seu farol.

Vale a Pena Esperar

Em Randfontein, África do Sul, o Rev. Saul Sedith enfrentou desafios consideráveis ao pastorear a Igreja do Nazareno Toekomsrus. A igreja começou numa sala de aula da escola local, mas cresceu rapidamente e precisava de um novo espaço. O pastor Saul também precisava de uma casa para a sua família, mas decidiu começar a construir pela garagem. A garagem podia ser o espaço de adoração até encontrarem algo permanente. Vinte e oito anos depois, eles ainda se reuniam na garagem e transbordavam até ao quintal.

A Igreja de Toekomsrus sabia que precisavam de um local dedicado ao crescimento da igreja, para que pudessem suprir as necessidades da comunidade rural. Em 1980, começaram a procurar terrenos. Infelizmente, os líderes da cidade não permitiam que os terrenos fossem divididos para usufruto da igreja.

Nessa altura, a congregação tinha uma nova pastora, a Rev. Eunice Sedith, filha de Saul. Com a ajuda do pai, encontrou um sinal a dizer “Vende-se” à porta de um centro das Testemunhas de Jeová. Mas a propriedade estava muito acima dos recursos da igreja. E ela pensou, “Talvez possamos pedir ajuda aos fundos de alabastro para fazermos a compra.”

Pouco tempo depois, a igreja recebeu as boas notícias de que receberiam os fundos de alabastro para a compra da propriedade. No entanto, o valor cobriria apenas um sexto do custo total. Mas esta era uma congregação que vinha a desenvolver os músculos da fé há já 43 anos. A igreja começou a trabalhar para levantar o resto do dinheiro. “Todos se juntaram e deram do seu dinheiro para fazer a compra”, explicou a Rev. Eunice Sedith. Com o que os membros da congregação ofertaram, a benção de um empréstimo sem juros e a doação generosa de uma igreja irmã, a igreja comprou edifício.

Domingo, dia 23 de Abril de 2017, foi um dia de celebração que a Igreja de Toekomsrus não esquecerá. A membro mais velha, Jessie Sedith, 83 anos, esposa de Saul, cortou a fita. O povo da Igreja de Toekomsrus adorou no seu próprio espaço e dedicou-o a Deus para Seu uso.

Agora que têm um edifício, podem servir mais activamente na sua comunidade. A comunidade reconhece a igreja como um lugar onde podem orar. Em alguns dias, diz a pastora Eunice: “Eu sento-me no banco de trás e espero para ver o que Deus vai fazer. Fico à espera das pessoas que entram espontaneamente.

A oferta de alabastro deu esperança à igreja quando esta precisava de um edifício, mas são as pessoas que fazem a diferença. Hoje, a Igreja de Toekomsrus relata uma média de 100 pessoas que adoram juntas a cada semana. As estatísticas gerais que se relacionam com o impacto da oferta de alabastro na vida desta igreja indicam, principalmente, que a igreja continuou a crescer, tanto na assistência, quanto na oferta, porque têm uma igreja e espaço para crescer, graças à oferta de alabastro.

Opção 1—Um Círculo de Obediência

Preparar

- Recrute 3 pessoas para apresentar cada história com base nos dados disponibilizados na secção Factos. Inclua uma definição sobre o que são as Áreas de Acesso Criativo.
- Recrute uma pessoa para resumir, ou ler cada história da secção Informações.
- **Opcional:** considere usar o vídeo da dedicação da igreja de Toekomsrus no final da sua apresentação, cujo link está nos Recursos.
- Procure saber quando a sua igreja recolherá a próxima oferta de alabastro.
- Tenha caixas de alabastro extra disponíveis para os interessados.
- Recrute duas pessoas para a oração final: uma para orar especificamente pelas igrejas das histórias e outra para orar pela generosidade da sua igreja nas ofertas de alabastro.

Apresente

- Introduza a lição de hoje sobre a oferta de alabastro, como uma história de obediência. Peça ao seu grupo que ouça atentamente sobre como as pessoas foram obedientes e as possibilidades que isso trouxe ao ministério.
- Convide a pessoa que irá apresentar os factos sobre a Polónia e a Dinamarca. Depois, conte a história do café “Sweet Surrender”.
- Apresente a segunda e a terceira história da mesma maneira.
- Peça ao grupo que compartilhe exemplos de como a obediência expandiu o alcance dos fundos de alabastro. (Exemplo: preservar fundos de alabastro da venda de propriedades para aplicar num futuro ministério.)
- Termine a sessão lembrando às pessoas que os fundos que a sua igreja levanta na oferta de alabastro, servem para expandir o ministério noutros lugares.
- Anuncie a data da próxima recolha da oferta de alabastro. Disponibilize caixas de alabastro para quem precisar.
- Encerre, pedindo às duas pessoas designadas para orar.

Opção 2—Histórias Interactivas (para um grupo que gosta de actividade)

Preparar

- Recrute três pessoas com jeito para contar histórias, para apresentar cada uma das três histórias usando as ideias sugeridas.
- Divida os participantes em três grupos em zonas distintas. Pode ser num dos cantos da sala de reuniões, ou na sala de escola dominical. Isto vai depender do tamanho da sala onde está e do grupo.
- Para simplificar, peça aos apresentadores que vão rodando pelos grupos, enquanto estes permanecem no mesmo lugar.
- Faça o download dos folhetos necessários para cada apresentador e faça cópias conforme as instruções.
- Recolha os seguintes adereços para cada apresentador:
 - Narrador 1: Suave Rendição.
 - Caixa de alabastro e um artigo de pastelaria. Pode usar um avental preto ou branco, genérico, para replicar um empregado de mesa do café “Sweet Surrender”.
 - Narrador 2: Caixa de alabastro, uma mala, 4 cópias do folheto 2.
 - Narrador 3: Caixa de alabastro, um objecto comum a uma garagem, cópias do folheto 3 para cada participante. Opcional: ofereça sacos de lixo (um objecto comum numa garagem) como recompensa, a quem acertar a ordem do exercício.
- **Opcional:** Considere usar o vídeo da dedicação da igreja de Toekomsrus quando o grupo se juntar novamente. Prepare o material necessário para a visualização do mesmo.
- **Opcional:** Prepare uma mesa de comer e beber inspirada no café “Sweet Surrender”, da qual os participantes poderão usufruir. Use travessas com vários níveis e pratos de bolo decorados para servir os artigos de pastelaria. Considere colocar uma caixa de alabastro na mesa, para receber doações. Convide os participantes a visitar a mesa em qualquer momento durante a sessão.

Apresente

Abra a lição começando por apresentar as Informações. Explique que os apresentadores das histórias irão rodar entre três grupos, para que todos ouçam as três histórias sobre como a oferta de alabastro contribuiu para o avanço da missão. Divida o grupo em três e separe-os em partes diferentes da sala.

Narrador 1: Suave Rendição

- Distribua as tiras de informação do folheto 1: Suave Rendição. Os voluntários devem estar atentos às palavras a negrito, para partilharem a informação que está na sua tira. A informação é lida apenas uma vez, mesmo que a palavra se repita. O narrador deverá usar o folheto para exemplificar quando a primeira palavra a negrito aparecer na sua cópia.
- O narrador começa por perguntar: **O que é que uma caixa de alabastro e um bolo têm em comum?** Explique que a resposta está na história que vai ser contada.
- Depois da história, peça ao grupo que responda à pergunta inicial sobre o bolo e a caixa de alabastro.
- Recolha as tiras recortadas e passe ao segundo grupo para repetir o processo.

Narrador 2: Contra Todas as Probabilidades

- Conte a história Contra Todas as Probabilidades como uma narrativa. O folheto 2 tem um guião já preparado. O apresentador deve ser o narrador. Recrute alguns voluntários para ler as partes do Coordenador de Estratégia de Campo (CEC), do Pastor e do homem.
- O narrador começa por perguntar: O que é que uma caixa de alabastro e uma mala têm em comum?
- Considere usar as informações da secção Factos para identificar a Área de Acesso Criativo (CAA) e o papel de um coordenador de estratégia de campo.
- Conte a história com os voluntários recrutados.
- Depois, peça ao grupo que responda à pergunta inicial.
- Recolha os guiões e passe ao grupo seguinte..

Narrador 3: Vale a Pena Esperar

- Usando o exercício do folheto 3, conte a história “Vale a Pena Esperar”.
- O narrador começa por perguntar: **O que é que uma caixa de alabastro e uma garagem têm em comum?**
- Distribua o folheto 3: Vale a Pena Esperar, e peça ao grupo que vá enumerando os passos que permitiram à congregação da história adquirir aquela propriedade.
- Logo de seguida, peça ao grupo que responda à pergunta inicial.
- A ordem correcta do exercício do folheto 3, é:
Respostas:
 1. O pastor Saul Sedith é pastor da Igreja de Toekomsrus.
 2. Encontros numa sala de aula.
 3. Encontros na garagem do pastor.
 4. A Rev. Eunice Sedith tornou-se a nova pastora.
 5. A cidade rejeitou a divisão do terreno para usufruto da igreja.
 6. O edifício das Testemunhas de Jeová foi posto à venda.
 7. Os fundos de alabastro ajudaram.
 8. A congregação deu generosamente.
 9. Receberam um empréstimo sem juros, e uma doação, de uma igreja irmã.
 10. Celebraram o Domingo da dedicação e inauguração do edifício.
- Ofereça sacos de lixo (um objecto comum em garagens) como prémios a quem acertar a ordem correcta.

Conclusão

Reúna o grupo.

- **Opcional:** Considere a visualização da dedicação da igreja de Toekomsrus para encerrar a lição; o link do vídeo está nos Recursos. Fale sobre a alegria que aquelas pessoas demonstram.
- Pergunte: Como é que a oferta de alabastro contribuiu para a missão nas histórias que acabámos de ouvir? Qual foi o papel da obediência nas histórias?
- Anuncie a próxima data de recolha das ofertas de alabastro e distribua caixas de alabastro para quem precisar.
- Encerre, pedindo a quatro voluntários para orar pelo trabalho do projecto “Sweet Surrender”, pela igreja da CAA, pela Igreja de Toekomsrus e pelo papel da sua igreja local na iniciativa da oferta de alabastro.

Opção 3—Histórias Para Debater (para um grupo que gosta de debater)

Preparar

- Leia cada história e esteja pronto para apresentar breves sumários como início do debate.
- **Opcional:** Mostre o pequeno vídeo promocional, “Oferta de Alabastro 2018”, especialmente se ainda não o tiver usado na sua igreja. Considere também mostrar o vídeo da dedicação da igreja de Toekomsrus no final da sua sessão. Use os vídeos para estimular a discussão.

Apresente

Opcional: abra a sua sessão com o vídeo “Oferta de Alabastro 2018” e prossiga com estas perguntas:

- Em que medida é que a oferta de alabastro é mais do que edifícios?
- Como é que a oferta de alabastro nos ajuda a sermos uma igreja global?

Comece por dar as informações sobre como os Tustin deram início ao projecto “Sweet Surrender” na Polónia.

- Porque é que os Tustin pensaram que um café seria a melhor opção para se relacionarem com os polacos?
- Como é que as pessoas da sua comunidade se relacionam entre elas?
- O que é que acha que o nome “Sweet Surrender” (Rendição doce/suave) significava para o povo polaco? E para os Tustin?
- Quais são as vantagens de abordagens não tradicionais para juntar pessoas em torno do Evangelho? Quais são as desvantagens?

Compartilhe as informações sobre a igreja de Rødovre na Dinamarca e faça estas perguntas:

- Como é que o distrito dinamarquês, recém auto-suficiente, praticou a disciplina da administração nos recursos gerados pela oferta de alabastro inicial?
- Quais são as vantagens para a igreja, quando o ministério a leva para fora das quatro paredes?
- O que quer dizer o superintendente Bollerup, quando diz “nós somos os convidados”?
- Como é que uma mentalidade de “convidado” coopera com uma atitude missionária/evangelística?

Compartilhe as informações da história “Contra Todas as Probabilidades”, sobre a igreja da CAA que quase se dissipou.

- O que é que entende por Área de Acesso Criativo? (área onde não há liberdade para a pregação do Evangelho)
- O que é que motivou aquele homem a ficar, apesar do ataque eminente da milícia rebelde?
- As outras pessoas estavam erradas ao fugir em busca de segurança? Porquê? Porque não?
- O que é que o homem renunciou para poder ficar? O que é que teria feito no lugar dele?
- E se a milícia rebelde tivesse atacado? Mudaria a sua opinião sobre se o homem deveria ter ficado? Porquê? Porque não?
- Como é que esta história nos lembra os tempos do Novo Testamento, quando a igreja era perseguida?
- Há quem acredite que, quando a igreja não sofre perseguição, ou sofre pouca perseguição, é visível no nível de obediência dos crentes. Acha que isto pode ser verdade? Porquê? Porque não?

Compartilhe uma versão resumida da história “Vale a Pena Esperar”. De seguida, faça estas perguntas:

- Como é que a resolução criativa dos problemas deu resposta, quando os recursos eram limitados?
- Como é que a igreja de Toekomsrus cresceu em fé nos quarenta e três anos sem um espaço dedicado à igreja?
- Como é que as dificuldades potenciam ou limitam o crescimento de uma igreja?
- Por que razão considera que a pastora Eunice Sedith não aceitou o “não” da cidade como resposta final?
- Considera que o fundo de alabastro deveria ter patrocinado o valor total da propriedade e edifício? Porquê? Porque não?
- **Opcional:** Considere a visualização da dedicação da igreja de Toekomsrus para encerrar a lição; o link do vídeo está nos Recursos.
- Como é que descreveria o espírito da igreja de Toekomsrus no dia em que dedicaram a sua igreja?
- Nas três histórias que ouvimos, como é que os fundos de alabastro contribuíram para a expansão do ministério além dos recursos disponíveis de um grupo com uma mentalidade focada em missões?
- Qual é o papel da obediência nestas histórias?

Ao encerrar a lição em oração, peça a voluntários que orem pelo discernimento dos líderes que tantas vezes dispersam os fundos de alabastro, pelas pessoas que tomam decisões, e por pessoas com uma visão para o futuro, que encontram novas formas de suprir as necessidades espirituais das suas comunidades.

PÔR EM PRÁTICA (ideias práticas para envolvimento pessoal)

- Como é que pode partilhar uma destas histórias com a sua congregação antes da próxima recolha da oferta de alabastro?
- Pense na história do café “Sweet Surrender” e de como criou um espaço seguro para as pessoas interagirem. Há outra forma do seu grupo/igreja replicar este projecto sem ter de dar início a um novo negócio? Ex: Patrocine jogos infantis no parque e ofereça um espaço para as mães interagirem. Ex. Num dia de celebração especial no seu país, planeie algo especial, como entregar biscoitos numa residência sénior, por exemplo.
- Vá a www.nazarene.org/special-offerings e reveja os projectos do fundo alabastro. Escolha um e anote o valor necessário para a realização do projecto. Use este valor como meta para aumentar a oferta de alabastro na sua igreja. (NOTA: Os projectos aqui mencionados são exemplos de edifícios financiados pela oferta de alabastro. Quando submete uma oferta, a decisão final sobre para onde será enviado o montante cabe à região.)

RECURSOS (uma ajuda para o líder)

• Websites

- Os sites dos cafés Sweet Surrender, têm várias fotos e vídeos.
 - Poznań: www.facebook.com/sweetsurrenderpoznan
 - Kraków: www.facebook.com/sweetsurrenderkrakow
- O site do café em Copenhaga está disponível em inglês, clicando na bandeira do Reino Unido na parte superior direita da página. Mostra um menu com fotos. O separador “About” contém a sua missão. www.sweetsurrender.dk/da/hjem
- Este site tem informações sobre a oferta de alabastro, ideias de promoção e projectos que estão a aguardar financiamento. www.nazarene.org/special-offerings
- Ideias da MNI: ideias para promover a oferta de alabastro em todo o mundo. www.nmiideas.org/category/alabaster

• Videos

- “Alabaster Offering 2018.” *Nazarene Media Library*. Posted: 21 February 2018. Gives an overview of what Alabaster has done throughout its history and what people’s gifts can do. Length: 1 minute, 7 seconds. www.bit.ly/Alabaster-Offering-2018
- Green, Spencer. “Sweet Surrender.” This was the musical inspiration for name of the cafes. While a little over 8 minutes, it is easy to use a short piece from the beginning if you desire. www.bit.ly/Sweet-Surrender-YouTube
- “Toekomsrus Church Dedication.” An inspiring video that shows excerpts of the Dedication Sunday for the Toekomsrus Church of the Nazarene. www.bit.ly/Toekomsrus-gets-building-YouTube

• Livros

- Crutcher, Tim, ed. *Building on God’s Foundation: 50 Years of Alabaster*. Kansas City, MO: Nazarene Publishing House, 1999.

• Artigos/blogs

- Igreja do Nazareno da África “South African church finds home after 43-year search.” *NCN News*. Publicado: 16 de Maio de 2017. www.nazarene.org/article/south-african-church-finds-home-after-43-year-search

RECEITAS

Juliann Beals queria honrar o legado do seu primo, Spencer Green, após a sua morte em 2007. Ela foi voluntária no Sweet Surrender Café em Copenhaga de 2014 a 2016. Estas são as suas ideias de como preparar uma mesa inspirada num café dinamarquês.

- Sirva café.

Juliann diz: “Os dinamarqueses bebem café em qualquer encontro social, mesmo que seja às 11 da noite!”

- Sirva Smørrebrød, um lanche tradicional que consiste numa sandes aberta em pão de centeio. Aqui estão algumas opções populares:

Batata, maionese e cebolinho em pão de centeio.

Espalhe manteiga numa fatia de pão de centeio dinamarquês.²

Cubra com fatias de batatas novas cozidas, finamente fatiadas.

Coloque uma porção de maionese de qualidade e polvilhe com cebolinho.

Queijo azul e maçã em pão de centeio

Coloque uma fatia de queijo azul dinamarquês³ no pão de centeio

Cubra com fatias de maçã

- Sirva Doces

Compre uma lata de biscoitos de manteiga dinamarqueses.

² O centeio dinamarquês é um centeio grosso e denso. Substitua por qualquer centeio escuro de qualidade.

³ Pode encontrar o autêntico queijo azul dinamarquês em secções de queijos especializadas, mas pode substituí-lo por outro queijo azul de qualidade.

Folheto 1: Suave rendição - Tiras de informação

Para usar na história "Suave Rendição"

Instruções:

Separe as tiras para que haja uma tira para cada palavra a negrito. Recrute oito voluntários para anunciar estas informações quando a palavra a negrito for mencionada pela primeira vez. O narrador deve destacar as palavras a negrito na sua cópia do folheto e estar preparado para indicar ao voluntário que é o momento de ler as suas informações.

1. **Polónia** – A Igreja do Nazareno entrou na Polónia em 1999.

2. **Spencer Green** – Spencer não chegou a visitar o café ao qual deu nome. Morreu de cancro em 2007.

3. **Missão** – convidar as pessoas à “doce rendição” de seguir a Jesus.

4. **Dois cafés bem-sucedidos** – um em Poznań e outro em Kraków, na Polónia.

5. **Dinamarca** – A Igreja do Nazareno abriu o trabalho na Dinamarca em 1960.

6. **Rødovre** – é um subúrbio de Copenhaga.

7. **The Night Light Café** – procura alcançar prostitutas, distribui bíblias e cópias do filme JESUS.

8. **O superintendente distrital da Dinamarca**, Kaj Ove Bollerup, relata: “Deus já está a trabalhar na vida das pessoas que fazem deste café o seu espaço. De certa forma, nós é que somos os convidados, e fazemo-nos disponíveis em oração neste contacto entre o divino e o humano.”

Folheto 2: Against All Odds Story Script

Instruções:

Recrute voluntários para as seguintes partes. Faça cópias do guião para cada interveniente. Peça a cada um que se chegue à frente quando chegar o momento de partilhar a sua parte da história.

Personagens:

Narrador o apresentador.
CEC o coordenador de estratégia de campo para a área de acesso criativo (CAA).
Pastor o pastor que ajudou o seu povo a fugir da cidade.
Homem o homem que sentiu que Deus lhe estava a pedir que ficasse..

Narrador: A milícia estava acampada no cimo do monte, junto à cidade. Os cristãos sabiam o que os esperava se o grupo decidisse entrar na cidade, e começaram a planear a sua fuga.

Vários membros da congregação local, planeavam vender tudo o que tinham e fugir em busca de segurança o mais depressa possível. Quando o coordenador de estratégia de campo recebeu notícias do pastor, tanto este como os restantes líderes da igreja já estavam em segurança.

CEC: Há alguém na cidade para assumir o comando?

Narrador: Perguntou o coordenador de campo com o coração pesado.

O pastor respondeu:

Pastor: Apenas um, mas está a vender os seus bens para se juntar a nós assim que possível.

Narrador: O coordenador de estratégia de campo não conseguia tirar o homem da cabeça, então procurou o seu número de telefone e ligou-lhe.

CEC: Diga-me, está a fugir porque tem medo, ou está a fugir porque Deus lhe disse para fugir?

Narrador: O homem admitiu que realmente acreditava que Deus queria que ele ficasse e pediu orações pela confirmação desta impressão.

Alguns dias depois, o homem que permaneceu na cidade teve um sonho.

Homem: “Vi o meu pai vestido de branco, cercado de ovelhas, do outro lado de um rio. Ele chamou-me. Quando cheguei perto das ovelhas, ouvi uma voz dizer: ‘Alimenta as minhas ovelhas’. A ordem veio uma segunda vez: ‘Alimenta as minhas ovelhas’. À terceira vez, o pastor abriu a mão. Foi quando vi as marcas dos pregos nas suas mãos, e percebi que era Jesus. Foi o Bom Pastor que veio até mim num sonho.”

Narrador: Esse sonho deu ao homem a confirmação de que ele precisava para ficar. Ele tinha de ficar, independentemente do que lhe acontecesse.

E foi exactamente isso que fez. Ele ficou e pastoreou a igreja da melhor maneira possível, com a ajuda de outros cristãos que também tinham ficado na cidade. Eles decidiram usar aquele tempo, repleto de medo, para alcançarem os não-crentes através do seu fiel testemunho. Em todo o tempo, continuaram a orar pela sua cidade.

Pastor: Deus respondeu à nossa oração. A milícia foi afastada antes de poder entrar na cidade!

Narrador: Foi um tempo de crescimento na fé para todos eles. No entanto, a verdadeira resposta à oração era o crescimento da igreja, de tal forma que precisavam de um espaço novo onde congregar.

Pastor: A igreja guardou os fundos de alabastro que recebeu em vários ciclos. Tínhamos dinheiro suficiente para comprar um grande edifício por metade do seu valor. Era suficientemente grande para ter um apartamento para a minha família e tinha espaço suficiente para as actividades da igreja.

Narrador: E o homem que ficou?

Homem: Estou a prosseguir os meus estudos em teologia para que um dia possa continuar a “alimentar as ovelhas” como Jesus me ordenou.

Narrador: A boa notícia é que a congregação continua a crescer. Quando o edifício ao lado da igreja ficou disponível, a congregação investiu novamente com os fundos de alabastro.

Nada faz uma igreja crescer mais do que a obediência, mas não apenas de uma pessoa. A oferta de alabastro deu a muitos a oportunidade de serem obedientes e salvarem uma igreja num local hostil, onde a população precisava do seu farol.

Folheto 3: Vale a Pena Esperar

Para colocar as afirmações sobre a história

Vale a Pena Esperar na ordem correcta.

Instruções:

Numere cada passo dado pela igreja de Toekomsrus, enquanto ouve a história.

_____ Os fundos de alabastro ajudaram na compra do edifício.

_____ Encontros numa sala de aula.

_____ Celebraram o Domingo da dedicação e inauguração do edifício.

_____ Receberam um empréstimo sem juros, e uma doação, de uma igreja irmã.

_____ O pastor Saul Sedith é pastor da Igreja de Toekomsrus.

_____ O edifício das Testemunhas de Jeová foi posto à venda.

_____ A Rev. Eunice Sedith tornou-se a nova pastora.

_____ Encontros na garagem do pastor.

_____ A cidade rejeitou a divisão do terreno para usufruto da igreja.

_____ A congregação deu generosamente.

OBJECTIVO DA LIÇÃO

Reconhecer a importância da comida nas diferentes culturas e, portanto, nos relacionamentos humanos e, finalmente, no evangelismo. Além disso, para celebrar a variedade de alimentos no nosso mundo tão diversificado!

ESCRITURA: E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. (Actos 2:42)

E Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede.” (João 6:35)

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: “Tomai, comei, isto é o meu corpo.” E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: “Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.” (Mateus 26:26-28)

FACTOS DIVERTIDOS SOBRE ALIMENTOS

- São consumidos 40,4 hectares de pizza nos EUA todos os dias (Fonte: *Washington Post*)
- As aranhas fritas (Camboja), o peixe-balão (Japão) e as sandes de cérebro de bezerro frito (Estados Unidos), qualificam-se para a lista dos “Dez Alimentos Mais Estranhos do Mundo” (fonte: *Reader’s Digest*)
- Potluck é o nome que se dá nos EUA a uma refeição em que cada participante traz qualquer coisa, ou a uma refeição espontânea, com os alimentos disponíveis, sem qualquer tipo de preparação. (Fonte: *Collins Dictionary*)
- A Índia produz, consome e exporta o maior número de malaguetas do mundo (Fonte: *Mental Floss*)
- A rainha Isabel I de Inglaterra gostava tanto de cenouras que, certa vez, um representante em visita lhe ofereceu uma malga de manteiga com uma grinalda de cenouras macias decorada com diamantes. (Fonte: *Illinois.edu*)

INFORMAÇÕES

Introdução

Já reparou que quando os missionários convidam a congregação a fazer perguntas, uma das primeiras é sempre: “O que é que as pessoas comem nesse país?” A pergunta transmite o nosso fascínio pelas diferenças na comida e reconhece a relevância destas nas várias culturas em todo o mundo.

A comida é necessária, nutritiva, reconfortante, fornece energia, é saborosa e gratificante. Está intimamente ligada à vida! É, talvez, por isto, que a comida é uma parte tão essencial da cultura, seja a cultura da Etiópia, da Índia, da China, do Haiti, ou de qualquer outro lugar.

Mais do que “Apenas Comida”

Tomar uma refeição, é, muitas vezes, acerca de muito mais do que os alimentos. Desde a preparação, aos utensílios para servir (ou falta deles), à organização das mesas, todas as partes se juntam para criar uma experiência agradável. E partilhar esta experiência é uma das formas mais poderosas que temos para nos relacionarmos enquanto seres humanos.

Há quem seja aventureiro na área da gastronomia e esteja sempre pronto a experimentar novas comidas de novas culturas. Há quem seja mais reservado e prefira manter-se no que já conhece. Quer seja corajoso e decida experimentar iguarias da gastronomia internacional, ou decida partilhar os

pratos locais com alguém de outra cultura, partilhar uma refeição em conjunto, abre as portas para a amizade e evangelismo.

Partilhas de Missionários Nazarenos

De uma CAA (Área de Acesso Criativo - neste caso os nomes das pessoas envolvidas não são referidos por questões de segurança):

Difícilmente fazemos algo nesta cultura sem comida. Sempre que vamos a casa de alguém, ou recebemos alguém na nossa casa, é esperado que o anfitrião ofereça bebidas ou um lanche simples, como frutas, doces ou aperitivos.

Quando fazemos um piquenique, uma viagem de comboio ou uma saída especial, é costume levar comida para partilhar com outras pessoas. O pensamento comum é corporativo, como num buffet, e não individualista.

Algo de muito bom na nossa cultura, é que a palavra que usamos para culto, é a mesma que usamos para festa, ou para um encontro informal; isto ajuda a providenciar uma desculpa para festejarmos. Uma “festa” (culto) tem de incluir obrigatoriamente chá, mas às vezes também há frutas ou aperitivos, dependendo do anfitrião e do que os convidados trazem.

Os momentos mais especiais são aqueles em que partilhamos uma refeição e um pensamento devocional ou um estudo bíblico. Solidifica os nossos relacionamentos e dá-nos a oportunidade de nos abrimos uns com os outros.

Das Filipinas (Jill Riggins)

Grande parte da cultura filipina gira em torno da comida. Uma tradição fascinante é o Boodle

Fight. Numa Boodle Fight, é costume não haver cadeiras. A comida é empilhada em folhas de bananeira ao longo do comprimento da mesa. Toda a gente come com as mãos; não há pratos nem utensílios. E não são só acepipes. Há sempre arroz. (Neste país, se não há arroz, não é uma refeição; se não houver arroz, é apenas um lanche.) Costuma haver peixe, inteiro; cada um serve-se com os dedos directamente da espinha. É uma verdadeira imagem da cultura filipina, uma partilha conjunta - é um pilar da sua cultura.

Durante uma Boodle Fight no campus da Asia-Pacific Nazarene Theological Seminary (APNTS), os estudantes e professores partilharam o quão gratos estavam por participarem num costume genuinamente filipino. Foi muito profundo perceber que estávamos dispostos a comer como eles, para sermos comunidade com eles. Da mesma forma, durante muitas refeições compartilhadas em torno de muitas mesas (ou esteiras no chão), os relacionamentos foram fortalecidos e memórias foram criadas.

(Fonte: Riggins, Jill. Entrevista por e-mail pela autora. 25 de Novembro de 2018.)

Do Haiti (Erika e David Campos)

Aqui no Haiti, a cultura é cheia de muitas cores e sorrisos, assim como a comida. A comida haitiana tem uma variedade de sabores naturais e, claro, como sempre, quando há comida, há sorrisos.

Uma das maiores celebrações no Haiti é o Dia da Independência, 1 de Janeiro. Para muitos, este é um dia para comemorar o novo ano, mas no Haiti, também é o dia para comemorar terem-se tornado o segundo país independente no Hemisfério Ocidental - a seguir aos EUA. Neste dia, vêem-se muitas bandeiras haitianas, mas o mais importante é que todas as famílias cozinham sopa de abóbora (*joumou*, em crioulo haitiano). A lenda diz que os escravos costumavam preparar esta sopa em ocasiões especiais para os seus senhores, mas não tinham autorização comê-la; quando se tornaram independentes, passaram a cozinhá-la em celebração. É o nosso prato haitiano preferido!

No ano passado, recebemos uma equipa de jovens em missão que esteve no Haiti oito semanas. Durante a estadia, reservávamos 4 dias por semana para visitar uma igreja-missão, onde desenvolvíamos programas para a Escola Bíblica de Férias (EBF), de evangelismo e de discipulado. No início, as pessoas tinham algumas dúvidas a nosso respeito, porque éramos estrangeiros. A primeira vez que entrámos na comunidade, recebemos muitos olhares negativos. Ao fim de duas semanas, um dos vizinhos trouxe-nos a versão haitiana de donuts caseiros (*kokiyoul*), e eram deliciosos! Um dos líderes da igreja explicou-nos que era um sinal de amor da parte da senhora, que sentiu que queria partilhar algo com os seus novos amigos, mesmo tendo tão pouco. Na visita seguinte, levámos pão caseiro para oferecer à senhora; na seguinte, alguém levou outra coisa e assim sucessivamente. Quando as oito semanas chegaram ao fim, nós não tínhamos aumentado apenas o peso, também tínhamos ganho amigos para a vida! Ao unirmo-nos em torno da comida, tivemos oportunidade de partilhar a história do cubo evangelístico*, e de orar pelas pessoas. Sete pessoas decidiram seguir Jesus. Louvado seja o Senhor!

*O cubo evangelístico é composto por oito blocos ligados em pontos estratégicos. Através de uma série de seis manobras, são revelados sete painéis que ilustram o plano de Deus para a salvação, através da morte e ressurreição de Jesus. O cubo evangelístico “revela o Evangelho de Jesus Cristo de forma simples e clara... a resposta para o maior quebra-cabeças da vida”.

(Fonte: Campos, David e Erika. Entrevista por e-mail pela autora. 27 de Novembro de 2018.)

Da Índia (Pastor Nazareno Shradha Saraf)

O meu avô paterno foi o primeiro da família a aceitar Cristo e, mais tarde, muitos vieram a encontrar Jesus pela sua semelhança a Cristo. Uma forma de demonstrar a sua fé, era servir refeições aos parentes que não eram crentes. Muitas vezes, o meu avô e os

filhos estavam sentados no chão a comer, quando chegavam outras pessoas. Ele pedia aos filhos que se levantassem e servissem os convidados. Após servirem os convidados, a minha avó preparava mais comida para a família. Oferecer uma refeição aos convidados, fazia-os sentirem-se bem-vindos naquele lar cristão, o que lhes despertava a curiosidade sobre Cristo, que também alimentava os famintos. A mesma tradição familiar foi passada ao meu pai e agora à minha própria família. Na Índia, é uma forma de servir os outros e de glorificar a Deus muito importante

(Fonte: Saraf, Shradha. Entrevista online pela autora. 23 de Novembro de 2018.)

De uma área protegida (neste caso o apelido e nome do país não podem ser referidos).

A comida neste país é social. Quando somos convidados para ir a casa de alguém, é obrigatório comer injera (um tipo de pão espalmado) com qualquer coisa. Enibla (“comamos”), é uma palavra comum quando passamos por um grupo de pessoas a comer, quer as conheçamos ou não. “Esta é a cultura”, explicam eles. Não perguntam: “Tem fome?” ou “Tem sede?” Eles servem. Até a louça é social: os pratos são redondos e largos o suficiente para partilhar entre quatro pessoas. E utensílios? Esqueça. Os garfos são para os estrangeiros. Espaço pessoal? Não existe. Alimentar o vizinho é considerado uma honra. Quanto mais respeitar uma pessoa, mais provável será enfiar-lhe uma mão cheia de comida na boca. Há sempre espaço para outra pessoa à mesa. Há sempre tempo para visitar, conversar e beber café. Beber café é o

ponto alto da refeição. E quanto tempo leva? Se a cerimónia do café for preparada e servida do princípio ao fim, pode facilmente demorar trinta minutos a uma hora. Fique à vontade. Visite. Se chegar à terceira chávena de café é, tradicionalmente, a benção. E estar com os seus amigos e familiares em torno de uma mesa farta não é isso mesmo?

Uma das minhas memórias preferidas deste país, aconteceu numa manhã fria de Domingo, na igreja do nazareno local. Eu e o meu marido éramos pais há pouco tempo. A nossa filha de quatro meses estava a dormir e eu tinha saído do culto para a proteger do barulho do sistema de som. O quadro da electricidade disparou e de repente estava tudo silencioso; não ouvia o que estava a ser dito no interior. Uma amiga saiu à minha procura... “Katy”, disse ela, “jantar Jesus”. Eu não percebi o que ela quis dizer e ela percebeu, pela minha cara, porque voltou a dizer, “Katy, vem. Jantar Jesus.” Ela repetiu mais uma vez e eu comecei a perceber. Levantei-me com lágrimas nos olhos e um sorriso na cara, a pensar como o seu inglês imperfeito tinha contemplado tão bem aquele convite: era hora da Ceia do Senhor. Eu estava a ser convidada para jantar com o meu Senhor. O meu Salvador estava a chamar-me para me juntar a Ele na refeição! Assim como a minha família estava sempre a ser convidada para comer e beber com amigos, também eu estava a ser convidada para comer e beber com o meu Salvador, para um tempo de comunhão sagrada com Ele e com a minha família da igreja.

(Fonte: Katy. Entrevista online pela autora. 26 de Novembro de 2018.)

IDEIAS DE APRESENTAÇÃO

Opção 1—Explorar o Mundo dos Alimentos

Preparar

- Recrute alguém (ou várias pessoas) para estudar e apresentar as informações da lição. Considere criar um PowerPoint com alimentos peculiares de todo o mundo para começar a lição. Como alternativa, peça a um missionário reformado que o ajude a preparar alguns pratos, ou que partilhe algumas informações sobre o papel da comida na cultura em que serviu. Ou peça a alguém que viaje muito para partilhar a melhor e a pior experiência com comida.
- Peça a duas pessoas que façam o papel de “Entrevistador” e “Katy” do folheto no final da lição.

Apresente

- Abra com a apresentação do PowerPoint ou das experiências pessoais com diferentes tipos de comida.
- Peça aos voluntários que leiam as passagens bíblicas.
- Apresente as informações da lição, terminando com a “entrevista” de Katy (consulte o folheto no final da lição).
- Considere encerrar a lição com a Ceia do Senhor, fechando o círculo das Escrituras, da história de Katy e a importância de partilhar comida e comunhão.

Opção 2—Boodle Fight! (para um grupo que gosta de actividade)

Preparar

- Faça uma cópia (ou várias cópias, se o seu grupo for grande) das informações da lição e divida-as em secções, cortando entre cada secção: factos divertidos sobre comida, escrituras, informações e as histórias dos missionários. Divida a história de Erika e David Campos e de Katy ao meio, e marque a segunda metade, para que os participantes saibam a quem pertencem as histórias. Guarde a história de Jill Riggins sobre a Boodle Fight para ser partilhada em voz alta. (Veja o vídeo sobre Boodle Fights cujo link está nos Recursos, para entender melhor o que é.)
- Prepare uma mesa longa para cada grupo de 8 a 10 pessoas. Coloque as cópias da lição no centro da mesa.

Apresente

- Leia a história de Jill Riggins, missionária nazarena nas Filipinas, sobre a Boodle Fight. Diga: “Hoje, a nossa lição vai ser ao estilo ‘Boodle Fight’! Vocês vão juntar-se à volta da mesa e eu vou dar o grito tradicional, que é ‘Ready on the left; Ready on the right; Commence the boodle fight!’ [Prontos à esquerda; Prontos à direita; Que comece a Boodle Fight!]. Após o grito, vão agarrar numa ‘fatia’ da lição e procurar um parceiro a quem a ler; depois devem ouvir o que diz a ‘fatia’ do vosso parceiro. Se preferir não ler, junte-se a um dos pares para ouvir!”
- “Depois de ler/ouvir o primeiro conjunto de informações, coloquem as vossas ‘fatias’ novamente na mesa e tirem outras, para partilharem e ouvirem. Escolham um novo parceiro a cada novo pedaço de informação, ou continuem com a mesma pessoa.”
- Dê tempo aos participantes de se reunirem à volta da mesa, dê o grito e “ao ataque”!
- Considere preparar uma verdadeira Boodle Fight para depois da lição ‘Boodle Fight’. Se o seu grupo não gosta de comer arroz e peixe com os dedos, substitua por acepipes, sandes e batatas fritas.

Opção 3—Bread Revelations (para um grupo que gosta de debater)

Preparar

- Recrute alguém (ou várias pessoas) para estudar e apresentar as informações da lição.
- Faça cópias do folheto “Pães de Todo o Mundo”.

Apresente

- Peça aos participantes que compartilhem (com todo o grupo ou com alguém próximo) os melhores e piores alimentos que já comeram.
- Pergunte: “Qual foi a refeição mais importante que já partilhou? O que a tornou tão especial?”
- Peça ao(s) apresentador(es) que leiam as Escrituras e as informações da lição.

Para discussão:

- Por que é que a comida é tão vital para a cultura?
- Gosta de experimentar alimentos de outras culturas? Porquê? Porque não?
- Que história missionária teve mais impacto para si? Porquê?
- Estaria disposto a experimentar novos alimentos e maneiras de comer se isso lhe abrisse a porta a novos relacionamentos e, em última análise, ao evangelismo?
- Estaria disposto a partilhar a sua comida local e maneira de comer com alguém de outra cultura, se isso lhe abrisse a porta a novos relacionamentos e ao evangelismo?
- Distribua o folheto Pães de Todo o Mundo (no final da lição).
- Pergunte: “Por que razão acha que Jesus se referiu a si mesmo como o Pão da Vida?”
-

Se puder, ofereça uma degustação de pão, com a maior variedade possível de pães. (Ver **folheto: Pães de Todo o Mundo**)

Termine em oração.

PÔR EM PRÁTICA (ideias práticas para envolvimento pessoal)

Esta lição oferece uma excelente oportunidade para aprofundar laços em torno de boa comida! Avalie a sua congregação e escolha uma abordagem adequada à sua situação.

- **Banquete Internacional:** Convide os membros da sua congregação a trazerem alimentos que expressem a sua herança. Esta actividade terá um significado ainda mais profundo, se tiver participantes recém-chegados ao seu país. Se não houver uma grande variedade cultural na sua congregação, considere convidar pessoas de fora igreja (vizinhos, estudantes, etc) a partilharem comidas da sua cultura. NOTA: pode ser cordial oferecer ajuda com os custos dos alimentos, dependendo da situação económica da(s) pessoa(s) que vai(ão) preparar a refeição.
- **Refeição das Missões:** Convide os membros da sua congregação a pesquisar receitas de vários países onde a Igreja do Nazareno está presente. Cada pessoa que prepara um prato também pode dar algumas informações sobre o trabalho da igreja naquele país. Para aproveitar ao máximo a experiência, sirva e coma como comeriam os locais; por exemplo, use pauzinhos ou os dedos, se aplicável.
- **Comida Caseira:** se o seu grupo não for aventureiro em relação a novos alimentos, prepare uma refeição deliciosa partindo de alimentos locais e convide pessoas de fora da igreja (vizinhos, estudantes, etc) para jantar consigo. Permita que a refeição decorra sem pressas, como tantos fazem noutras culturas, tirando partido da oportunidade de aprofundar relacionamentos.

RECURSOS (uma ajuda para o líder)

- **Websites**
 - Mais informações sobre a sopa de abóbora so Haiti: www.libertyinasoup.com/trailer-1
 - Mais informações sobre as Boodle Fights: www.aboutfilipinofood.com/boodle
- **Books**
 - Gusztinné, Mária Tulipán. *Testemunha - Olhando a partir de uma sociedade opressiva*. Kansas City, MO: Nazarene Publishing House, 2017. Este livro contém inúmeras receitas de sopa húngara.
- **Videos**
 - Vídeo sobre Kokiyo (donuts haitianos): www.bit.ly/Kokiyo-Youtube
 - Vídeo sobre as Boodle Fights: www.bit.ly/Boodle-Fight-Youtube
- **Outros recursos**
 - Folheto: "Interview with Katy" at the end of this lesson.
 - Folheto: "Breads from Around the World" at the end of this lesson.

RECEITAS

Sopa de abóbora haitiana: www.bit.ly/Haitian-Pumpkin-Soup

Peça aos membros da sua congregação que partilhem receitas de família, ou receitas que tenham aprendido em viagens missionárias.

“Entrevista” com Katy - servir numa Área Restrita Folheto

Convide alguém para fazer o papel do entrevistador e o papel de Katy.

Entrevistador: Como é que o acto de comer é diferente no país onde serve?

Katy: A comida, aqui, é social. Quando somos convidados para ir a casa de alguém, comer injera (um tipo de pão espalmado) com qualquer coisa, é obrigatório. Enibla (comamos), é uma palavra comum quando passamos por um grupo de pessoas a comer, quer as conheçamos ou não. Não perguntam: “Tem fome?” ou “Tem sede?” Eles servem logo.

Entrevistador: A forma como se come é diferente?

Katy: Sim! Até a louça é social: os pratos são redondos e largos o suficiente para partilhar entre quatro pessoas. Não há talheres. Dar de comer ao seu vizinho é considerado uma honra; quanto mais respeitar uma pessoa, mais provável será enfiar-lhe uma mão cheia de comida na boca.

Entrevistador: E o café?

Katy: Beber café é o ponto alto da refeição. Uma cerimónia de café completa pode durar entre trinta minutos a uma hora. Se chegar à terceira chávena de café é, tradicionalmente, a benção. Estar com os amigos e familiares em torno de uma mesa farta não é isso mesmo?

Entrevistador: Tem alguma memória especial que envolva comida?

Katy: Tenho! Aconteceu numa manhã fria de Domingo, na igreja do nazareno local. A minha filha de quatro meses estava a dormir, e eu saí do culto para a proteger do barulho. Daí a nada uma amiga veio à minha procura. “Katy”, disse ela, “jantar Jesus”. Eu não percebi o que ela quis dizer e ela percebeu, pela minha cara, porque voltou a dizer, “Katy, vem. Jantar Jesus.” Ela teve que se repetir mais uma vez até eu começar a perceber. Levantei-me com lágrimas nos olhos e um sorriso na cara, a pensar como o seu inglês imperfeito tinha contemplado tão bem aquele convite: era hora da Ceia do Senhor. O meu Salvador estava a chamar-me para me juntar a Ele na refeição! Assim como a minha família estava sempre a ser convidada para comer e beber com amigos, também eu estava a ser convidada para comer e beber com o meu Salvador, para um tempo de comunhão sagrada com Ele e com a minha família da igreja.

Pães de Todo o Mundo Folheto

Baguetes – França

Centeio – Rússia

Focaccia – Itália

Pita – Israel e Grécia

Bagels – Polónia

Tortilhas – Espanha e alguns países da Mesoamérica

Naan – Índia

Injera – vários países da África

Kokiyol – Haiti

Chapati/Roti/Naan – Índia

Pão de queijo – Brasil

Pan Dulce – Equador

Medialunas – Argentina

Povitica – Croácia e Eslovénia

E Jesus lhes disse:

***“Eu sou o pão da vida;
aquele que vem a mim não terá fome.”
(João 6:35)***